

DEZEMBRO

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Sexta Feira 2 de Dezembro de 1814.*

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

*Se e Mitrando.*

### BAHIA.

**O** Armistício entre a Inglaterra, e a America, que annunciámos ha dias, por que o achamos em huma folha de Lisboa, ou não foi verdadeiro, ou muito momentaneo. Agora recebemos sobre estas duas Nações as noticias seguintes:

### GRÃ-BRETANHA.

*Londres 27 de Setembro.*

*Tomada de Washington, Capital dos Estados-Unidos.*

O Governo recebeo esta manhã despachos da America, que annuncião as mais agradaveis noticias: — Huma flotilha Americana foi inteiramente tomada ou destruida: hum exercito Americano de 900 homens foi completamente batido, e Washington, onde era a Séde do Governo Americano, cahio em poder dos vencedores. Foi publicado pela Repartição das Colonias o seguinte Boletim; e o primeiro Lord do Almirantado communicou ao Lord Maire os officios que recebêra. Esta victoria tão importante, e tão opportuna, foi celebrada immediatamente por descargas de Artilheria da Torre, e do Parque de S. Jayme.

*“ Repartição da Guerra 27 de Setembro.*

“ Chegou esta manhã o Capitão Smith, Ajudante General das tropas commandadas pelo Major General Ross, trazendo officios deste Official:

“ As tropas desembarcárão a 19 de Agosto na margem direita do *Patusent*, e marchárão para *Marlborough*, a auxiliar o Almirante *Cockburn* no

ataque contra a flotilha de canhoneiras *Americanas*, a qual tendo sido totalmente tomada ou destruida, determinou-se o General *Ross* a marchar sobre *Washington*. No dia 24, em distancia de cousa de cinco milhas desta cidade, encontrou em huma posição forte, em *Bladensberg*, o exercito *Americano*, foi porém atacado este, e inteiramente derrotado, com perda de dez peças da sua artilheria. Marchou então o Corpo *Inglez* sem mais opposição para *Washington*, onde todos os edificios públicos, armazens, arsenaes, e estaleiros forão destruidos, assim como tambem huma fragata quasi prompta a ser lançada ao mar, e huma corveta — Depois destas operações retiráron-se as tropas e reembarcáron no dia 30 de Agosto. — A perda dos *Inglezes* na acção do dia 24, a fórta Officiaes, foi de 56 mortos e 155 feridos. „

Secretaria do Almirantado 27 de Setembro.

“ My Lord: — Tenho a satisfação de participar a V. S. que o Capitão *Wainwright*, do navio de S. M. o *Tonnant*, chegou esta manhã a esta Secretaria, e entregou Officios do Vice-Almirante *Sir A. Cochrane*, que annunciação a tomada e destruição da cidade de *Washington*, effectuadas pelas forças de S. M. a 24 do mez passado, depois de huma acção sanguinolenta mas decisiva, dada em *Bladensberg*, adiante de *Washington*, e na qual o inimigo, grandemente superior em número, foi desalojado de huma forte posição, e totalmente desbaratado, com perda de toda a sua artilheria. A flotilha do Commodoro *Barney*, huma fragata das de maior grandeza, que estava no estaleiro, os Arsenaes, Estaleiros, e todos os outros edificios, e propriedades do Estado, forão destruidos. Com muito prazer accrescento que a perda dos *Inglezes* he leve em comparação da do inimigo, e considerando as operações que se concluirão. — Tenho a honra de ser, etc. — *Melville*. = Ao Lord, *Maire*, „

Tomarão-se desde o dia 19 até 25, na acção e na cidade, 206 peças de diversos calibres, 500 barrís de pólvora, 1000 arrateis de cartuxos de espingarda, 40 barrís de pólvora fina; e grande quantidade de munições diversas. Ao Arsenal do Exercito e ao da Marinha lançáron fogo os *Americanos* antes de se retirarem; o que fez se perdesse immensa porção de provimentos de toda a qualidade. Finalmente forão queimados e consumidos, o Capitolio, incluindo a Casa do Senado e a da Representação, os Arsenaes, o Erario, a Secretaria da Guerra, o Palacio do Presidente, a Cordoaria, e a grande ponte que havia sobre o *Potowmack*.

Recebêrto-se hontem duas mallas de *Gottenburgo*, cujas noticias cheggão só até 16. Tinho chegado alli ElRei e a Rainha de *Suecia*, com o Principe *Oscar*, o Principe Real esperava-se a 19. As noticias da *Noruega* erão satisfactorias; o Conselho de Estado tinha-se declarado abertamente a favor da *Suecia*, e esperava-se com impaciencia a abertura da Dieta.

Segundo os periodicos dos *Paizes Baixos* affirmava-se em *Bruxellas* que o Principe Soberano iria ao Congresso. Os periodicos de *Paris* dizem que hão de tambem apparecer no Congresso Embaixadores da *Turquia* e da *Persia*. R. S. Mr. *Carpue* está a escrever em *Londres* huma memoria interessante, sobre hum moço de 16 annos, que morreu em Julho, e a quem se

achou na parte superior do ventre hum feto de mulher imperfeito, de 6 polegadas de comprimento, huma perna, dous braços, e unhas bem formadas, e fortes.

Corria hum boato em Paris de ter a Hespanha cedido a Inglaterra a parte Hespanhola da Ilha de S. Domingas, porém as folhas de Londres nada dizem a este respeito; e mesmo não parece isto verosimil.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço . . . . .	90000	a	140000	Quintal.	
Agoa ardente {	d'Avana . . . . .	500000	a	600000	} Pipa.
	da Ilha . . . . .	1100000	a	1200000	
	do Mediterraneo . . . . .	1000000	a	1300000	
Alcatrão {	d'America . . . . .	300000	a	800000	} Barril.
	da Suecia . . . . .	700000	a	800000	
Alvaiade . . . . .	100000	a	0	Quintal.	
Archotes de Esparto . . . . .	800000	a	900000	Centq.	
Azeite {	de Lisboa, ou Porto . . . . .	1500000	a	1600000	} Pipa.
	do Mediterraneo . . . . .	1200000	a	1300000	
Azeitonas . . . . .	100000	a	10280	Ancoreta.	
Bacalhão . . . . .	1500000	a	160000	Quintal.	
Biscoito . . . . .	10200	a	10800	Barril.	
Bolaxa . . . . .	40000	a	40800	Arroba.	
Bolaxinha . . . . .	10000	a	0	Barril.	
Breu . . . . .	60000	a	70000	Barril.	
Cabos . . . . .	160000	a	180000	Quintal.	
Carne salgada do Norte . . . . .	800000	a	1300000	Barril.	
Cera branca bruta . . . . .	0400	a	0	Arratel.	
Cebo {	de Holanda . . . . .	0240	a	0	} Arratel.
	do Rio Grande . . . . .	10600	a	0	
	do Rio da Prata . . . . .	20900	a	30000	
Cerveja . . . . .	20400	a	0	Duzia.	
Cha Hysom Uxim . . . . .	10000	a	0	Arratel.	
Choriços . . . . .	20400	a	0	Duzia.	
Chumbo {	Barra . . . . .	80000	a	0	} Quintal.
	Munição . . . . .	80000	a	90000	
	Pasta . . . . .	90000	a	100000	
Cobre de ferro . . . . .	0320	a	0	Arratel.	
Couros {	do Rio Grande . . . . .	0060	a	0070	} Arratel.
	do Rio da Prata . . . . .	0080	a	0090	
	da India . . . . .	00700	a	0	
Cravo {	do Maranhão . . . . .	0480	a	0	} Arratel.
Dôce . . . . .	0240	a	0		
Farinha {	do Norte . . . . .	130600	a	180000	} Barrica.
	do Sul . . . . .	20200	a	20600	
Ferro {	Ancoras . . . . .	0100	a	0	} Arratel.
	Arcos . . . . .	50000	a	0	
	Barras . . . . .	40000	a	50000	

Fio de Vela . . . . .	480	a	520	Arratel.	
Folha de Flandes . . . . .	130000	a	140000	Caxa.	
Genebra . . . . .	140000	a	160000	Pipa.	
Louça . . . . .	240000	a	500000	Canastra.	
Manteiga . . . . .	240	a	2	Arratel.	
Massas . . . . .	4800	a	2	Arroba.	
Oleo de Linhaça . . . . .	160	a	200	Arratel.	
Paços . . . . .	40000	a	50000	Duzia.	
Papel . . . . .	{ Almaco . . . . .	20000	a	30000	Resma.
	{ Embrulho . . . . .	600	a	1200	
	{ Florete . . . . .	20000	a	22000	
Pixe . . . . .	da Suecia . . . . .	100000	a	2	Barril.
Pimenta . . . . .	{ . . . . .	200	a	240	Arratel.
	{ . . . . .	200000	a	240000	
Polvora . . . . .	{ Fina . . . . .	200000	a	240000	Arroba.
	{ Groça . . . . .	160000	a	200000	
Pós de Capatos . . . . .	240	a	2	Arratel.	
Prégos . . . . .	{ de Cobre . . . . .	320	a	2	Quintal.
	{ de Ferro . . . . .	50000	a	80000	
Prezunto { . . . . .	{ Inglez . . . . .	200	a	2	Arratel.
	{ Portuguez . . . . .	400	a	2	
Queijo . . . . .	Flamengo . . . . .	900	a	2	Hum.
Sabão . . . . .	200	a	240	Arratel.	
Termentina. . . . .	10000	a	2	Barril.	
Toucinho. . . . .	20000	a	2400	Arroba.	
Vidros. . . . .	{ Mangas . . . . .	50000	a	60000	o par.
	{ Vidraças . . . . .	100000	a	200000	
Vinagre . . . . .	{ de Lisboa, ou Porto . . . . .	500000	a	600000	Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	300000	a	2	
Vinho . . . . .	{ Carcavellos . . . . .	1400000	a	2	Pipa.
	{ Lisboa . . . . .	1000000	a	1200000	
	{ Mediterraneo . . . . .	400000	a	500000	
	{ Porto . . . . .	1200000	a	1940000	

*Dos Generos do Paiz.*

Açucar branco sobre os ferros. . . . .	10400	mascajado	1200		
Algodão . . . . .	{ da Capitania da Bahia . . . . .	6400	a	2	Arroba.
	{ da de Pernambuco . . . . .	6500	a	2	
Arrós . . . . .	2240	a	2400	Alqueire.	
Caxaça . . . . .	440	a	480	Canada.	
Farinha . . . . .	400	a	720	Alqueire.	
Feijão . . . . .	1440	a	1920		
Milho . . . . .	640	a	800		

**A V I S O.**

Quem quizer arrendar a Roça dos Bulhões acima da fonte dos Padres, falle com *Joaquim José de Andrade.*

*Com Permissão do Governo.*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA**

# GAZETA DE LISBOA



## DO BRAZIL.

Terça Feira 6 de Dezembro de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Se e Mirandei

**H** Uma Gazeta de Lisboa em 11 de Outubro transcreve as noticias seguintes =

### A U S T R I A.

Vienna 9 de Setembro.

A Corte, tudo quanto pertence á Casa Imperial, e o Povo, invariavel em sua adhesão a seus Soberanos, todos ficárão submergidos em tristeza, assim que de repente se divulgou a noticia de que a Rainha Carolina de Sicilia fallecêra, de apoplexia, na noite de 7 para 8, no palacio de *Hexendorf*.

Esta Rainha era a ultima das filhas da Augusta Maria Thereza, e havia herdado parte das grandes qualidades de sua gloriosa Mãi; porém o Ceo lhe não permittio, como áquella illustre Imperatriz, acabar pacifica, feliz, e brilhantemente a sua carreira. Lutando ha muito tempo com todo o genero de contrariedades, separada do Rei seu esposo, e de parte da sua cara familia, havia voltado aos lugares, testemunhas da sua infancia, e ao seio de sua familia materna, para socegar dos desgostos que tinha experimentado; ventura de que gozou apenas como de hum sonho. A Providencia a separou da terra para lhe dar melhor sorte, hum repouso eterno, e que jámais será perturbado. — Nasceo a 13 de Agosto de 1752, casou por procuração em Vienna a 7 d'Abril de 1768, e reunio-se em Caserta ao Rei de *Napoles* a 12 de Maio do mesmo anno. — S. M. o Imperador e Rei ordenou se tomasse luto de 6 semanas pela Augusta defuncta, a contar do dia 10 deste mez.

### G R A - B R E T A N H A.

Artigo do Courier de 15 de Setembro.

O *Journal de Paris* contém a seguinte tentativa para defender o Commercio da Escravatura, debaixo da fórma de huma carta de hum Crioulo da *Guadalupe*.

“ Porque fatalidade tem os periodicos *Francezes*, e especialmente o *Monitor*, transcrito com huma especie de complacencia todos os artigos dos papeis *Inglezes* relativos á abolição do Commercio da Escravatura, sem lhes opporem a mais ligeira observação? Como podemos nós explicar este silencio, este esquecimento dos nossos interesses nacionaes? Ou como pôde ser, em summa, que não sintão a importancia deste assumpto, do qual depende a existencia das nossas colonias, e por consequencia da nossa marinha? Deixão-se acaso illudir desta pretendida filantropia ostentada com tanta pompa pelo Governo *Inglez*? Nada certamente he mais digno de riso do que esse montão de sentimentos delicados, expostos talvez com sobeja ostentação para serem sinceros. Nenhum homem, por pouco illustrado que seja, se poderá persuadir jámais de que o Governo Britanico tenha em vista só a causa da humanidade ao pronunciar com tanto calor contra hum commercio consagrado pelo costume, do qual os *Inglezes* se aproveitarão em quanto o julgarem conveniente, e que até ao dia de hoje tem muitas vezes sido hum beneficio para os Negros. Isto não he hum paradoxo; pois bem sabido he que os habitadores da *Africa* andão continuamente occupados em atrozes guerras huns com os outros, e que os prisioneiros de ambas as partes vem a ser absoluta propriedade dos que os aprisionão; os quaes os entregão ao castigo de morte, toda a vez que delles não podem dispôr com vantagem. Todos os Capitães de Navios da Escravatura vos dirão, que tem visto os desgraçados prisioneiros lançarem-se a seus pés, em ar de desesperação, e pedirem beijando a terra, que os comprem. Por tanto, em certos respeitoes, não he este commercio de modo algum tão deshumano como se persuadem algumas pessoas.

“ Não pôde ser demasiadamente repetido que, — se nós renunciarmos este commercio, ficão perdidas as nossas colonias irremissivelmente; e sem colonias acabão-se as viagens distantes, e acaba a força maritima. A *França* não podia prudentemente abolir tal commercio se não depois de ter enviado missionarios á *Africa*, e adquirido alli estabelecimentos proporcionados para a indemnisar da perda das suas colonias; além de que, estando esses estabelecimentos muito perto da mãe-patria, não se preencheria o objecto desejado.

“ He bem estranha cousa, que, debaixo da capa de filantropia, pretenda a *Inglaterra* sujeitar-nos a sacrificios, cujos resultados redundarião exclusivamente em lucro dos seus negociantes, e augmento de seu poder. Mas se o bem da humanidade he o unico farol da sua politica, porque razão não obriga ella o Imperador da *Russia* a emancipar os servos; e porque não pede ella que todas as nações fação causa commum sobre este ponto, como forceja por executar relativamente ao Commercio da Escravatura? Que teria dito a *Inglaterra*, se, ha vinte annos, durante o furor das nossas ideas liberaes, a *França* exigisse della a abolição deste commercio? Teria respondido, com muita razão, “ que era humilhação para qualquer nação ceder a influencia de qualquer Potencia estrangeira, que se arrogasse o direito de lhe prescrever os seus deveres; quando, de mais a mais, as suas colonias não tinham chegado áquelle grão de prosperidade, que authorisasse a cessação deste commercio; e quando nestes termos tanto a gloria como o interesse nacional se oppunhão a que se submettesse a huma tão in-

sultante proposição. „ — A mesma resposta podemos nós e devemos dar pela nossa parte. A nossa honra nos pede não nos dobremos ao querer de estrangeiros. Hum Governo tão nobre, tão generoso como o nosso, conhece as sagradas leis da humanidade; saberá conciliallas com o interesse nacional; deve porém á sua dignidade seguillas sómente de livre vontade: nenhuma Potencia tem jus a dictar-lhas.

“ Quaes são pois os motivos que movem o Gabinete de S. Jayme, e o induzem a proseguir com tanto ardor em hum projecto tão injusto para connosco? Não he porque está procurando civilisar a *Africa*, e formar alli huma especie de colonias dependentes da *Grã-Bretanha*? — Já se tem enviado Ministros *Inglezes* a diversas partes daquella Península, a fim de introduzirem a sua religião, a sua linguagem, os seus costumes, e dirigirem a industria dos naturaes a cultivarem terras capazes de lhes produzirem os mesmos artigos que dão as colonias da *America*. Deste modo a *Inglaterra*, com a mira de submeter ás suas leis a immensa população da *Africa*, que pelo decurso do tempo lhes ha de fornecer soldados, abrirá huma nova estrada ao seu commercio e á sua industria. A *Inglaterra*, nós o asseveramos, encobte debaixo de pómposos sentimentos de filantropia os seus vastos e profundos projectos; caminha com passo obliquo, mas firme e constantemente, para o fim a que se propõe chegar, e que ha de indubitavelmente conseguir, se não houver cuidado em nos resguardarmos. A *França*, neste caso, sendo ociosa espectadora dos seus vizinhos, terá contribuido pela perda total das suas colónias e da sua marinha, para a opulencia, para o assustador poder, e em summa para a absoluta superioridade da *Inglaterra*. Qual será o *Francez* a quem não assuste semelhante lembrança? „

(No ultimo Parlamento da *Inglaterra* foi mui vivamente ventilada esta questão; porém o Gabinete de S. Jayme, pintado com côres mui carregadas neste artigo, ( a que o *Courier* não responde, ) preza mui altamente a justiça para que persista em tal intento, e disto tem já dado provas tanto em não tocar o Principe Regente no seu discurso, antes de se fechar o Parlamento, em tal assumpto, como em não se tratar delle no ultimo Tratado com a *Hespanha*. )

## B A H I A.

S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, que em todos os dias da sua feliz Regencia tem mostrado o mais ardente desejo pela instrucção de seus Vassallos, foi servido conceder huma loteria á Biblioteca pública desta cidade, concorrendo por este modo para a conservação, e augmento de huma instituição, de que se pode tirar o maior proveito. A Nação mais instruida he sempre a Nação mais feliz, e opulenta; e desde, que se dá a huma Nação o meio de se instruir, tem-se-lhe apontado o caminho da sua prosperidade.

Em outro número exporemos o plano da loteria, que deve ser conhecido de todos antes de se pôr em pratica.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 19. Das *Alagôas*, a *Sumaca Bem fim*, Mestre *Vicente Nunes*, 5 dias de viagem, carga madeira, e algodão. Dono *Verissimo José da Silva*.



Em 20. Do Porto a Galera *Justo Despique*, Mestre *José Francisco Bellona*, 57 dias de viagem, carga vinho, panno de linho, ferragem, e azeite. Dono, e Caixa *Pedro Borboza de Madureira*.

Em dito, Do Porto Alegre o Bergantim *Alleluia*, Mestre *Luciano José de Oliveira*, 27 dias de viagem, carga carne, couros, e cêbo. Dono *Francisco Caetano de Souza Quadros*.

Em 21. De Cororipe, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre e Dono *Lourenço José da Cruz*, 4 dias de viagem, carga madeira.

Em dito. Do Rio Real a Sumaca *Rosarinho*, Mestre *Desiderio José Barreto*, 5 dias de viagem, carga farinha, milho, e feijão.

---

### A V I S O S.

Os generos que se vendem pertencentes ás Boticas annunciados na folha 90, que se disse ser na casa N.º 80 deve ser N. 30 ás grades de ferro: assim como em o N.º 96 onde diz que se arrenda huma roça acima da fonte dos Padres, deve ser acima da fonte das Pedras.

Na Loja de Livros d' *Angelo Manoel Pinto de Souza*, na rua direita da *Misericordia*, se vendem os seguintes Livros chegados agora de *Lisboa*; *Magnum Lexicon*, *Cornelio Latino*, *Novo Methodo*, *Eutropio*, *Phedro*, *Tito Livio*, *Orações de Cicero ad usum*, *Selecta primeira*, *Breviarios*, *Preparação para a Missa*, *Cathecismo de Montplier*, e o resumo, *Cuniliate*, *Baptisterio*, *Officium defunctorum*, *Sermões de Massilon*, *Vanseler*, *Trindade*, *Travastos*, e outras muitas obras, assim de instrucção, como deleitosos, por preços commodos.

O Bergantim *Esperança da Fortuna*, de que he Capitão *Manoel Correia Garcia*, que segue viagem para o *Rio da Prata*, pertende sahir até 20 do corrente; quem quizer carregar, falle com o dito Capitão *Garcia*.

Quem quizer carregar para *Angola*, no Bergantim *Fragatinha* que pertende sahir até o fim do corrente mez, procure a *Manoel José de Magalhães*, ao Caes Novo, para tratar do frete.

---

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYFOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

O Ministerio mandou publicar...

que em substituição de o...

Os Estados Alemães, cujas...

que ha hum tempo se pertencem...

Condutor se tornou em...

de nenhuma contenda...

Agora que meados...

sabemos com muita...

até aquelles mesmos...

nos por huma Gazeta...

de grãos, principalmente...

genero. Em Dantzie gira...

tem produzido algum...

do se alterão os estilos...

O Senhor Marquez de...

de Embaixador extraordinario...

audiencia do Rei.

A Mãe de Bonaparte...

chegado á Ilha de Elba...

Huma Gazeta de Vienna...

cedendo á Prussia as duas...

DINAMARCA

Copenhague 9 de Julho.

Ainda que a Dinamarca...

de Vienna, cre-se com...

interesse para este Reino...

Nas negociações que se...

se ha de tratar a respeito...

da qual está separado...

cedente Rei de Suecia...

segundo dizem, hum estabelecimento...

## ALEMANHA.

Hanover 13 de Julho.

O Ministerio mandou publicar huma nota, com data de 13 do corrente, que em substancia diz o seguinte:

Os papeis publicos contem todos os dias novas conjecturas a cerca do exito provavel das negociacoes, que vao celebras-se entre as Potencias a que a *Alemanha* deve a liberdade, e sobre o destino definitivo dos diversos *Estados Alemães*, cuja actual distribuição exige nova disposição.

Os *Estados Hanoverianos*, que tem na mil annos pertencido á familia dos *Guelfos*, e que ha hum seculo para cá pertencem á Casa reinante de *Inglaterra*, forão libertados por huma reunião de forças militares, das quaes era a *Inglaterra*, em certo modo a alma: em todo o tempo que hum orgulhoso Conquistador se esforçou em persuadir aos habitantes deste paiz que a sua sorte estava irrevogavelmente unida á da *Francia*, confiados na segurança dada pela Casa Reinante de *Brunswick*, de que em nenhum caso, e debaixo de nenhuma condição renunciaria ao seu antigo patrimonio, jámais perderão a esperanza de que seus filhos voltarão esta poderosa Casa á sua fruição, se acaso elles mesmos não podessem disfructar esta felicidade.

Agora que successos que ninguem ousava esperar accelerarão esta época, sabemos com muita magoa que alguns mal intencionados perturbão a alegria e a confiança do Povo, espalhando rumores inventados para incommodar até aquelles mesmos que os não crêm. — Em consequencia disto, havemos julgado conveniente declarar que as conjecturas e noticias positivas que se são espalhar sobre a cessão ou troca dos *Estados Hanoverianos* não tem absolutamente o minimo fundamento: neste presupposto excitamos os habitantes deste paiz a que se entreguem sem susto á effusão de toda a sua alegria no tempo das festas que se vão celebrar pela paz.

## SAXONIA.

Leipsick 17 de Julho.

Hoitem ao meio dia chegou aqui inopinadamente S. M. o Imperador da *Russia*. De tarde foi S. M. fazer visita a S. A. R. a Princesa *Isabel de Saxonia*, (que havia chegado de *Dresda* no dia antecedente) ao Duque de *Anhalt-Dessau* e a hum Official que na batalha de *Leipsick* ficara gravemente ferido. Passeou depois S. M. a pé ao redor da cidade recebendo por toda a parte incessantes acclamações e os mais sinceros testemunhos de reconhecimento. A' noite illuminarão-se todas as casas com grande magnificencia.

Esta manhã pelas seis horas recebeu S. M. a todas as Authoridades desta Cidade, e depois passou á Igreja Grega: da Igreja foi passar revista ás tropas da guarnição, e logo sahio para *Petroburgo*, acompanhado pelo *Feld-Maréchal Conde Barclay de Tolly*, que tinha chegado aqui hum dia antes que S. M. i.

A sorte da *Saxonia* ainda não está decidida. Varios *Prussianos* empregados nas fortalezas deste paiz dão por certo que o circulo de *Witemberg* e a *Lusacia* baixa se hão de desmembrar da *Saxonia*, e aggregar-se á *Monarquia Prussiana*: o que nos confirmão as cartas que temos recebido de *Berlim*. Ha presentemente aqui alguns Officiaes de *Artilleria Prussianos*, que estão levantando planos mui exactos de varios districtos deste Reino, especialmente dos situados nas vizinhanças da *Marca de Brandeburgo*.

As praças de *Wittemberg* e *Targau* ainda tem guarnições *Prussianas*, e achão ambas ainda em estado de guerra. — Tem-se espalhado a voz de que hão de occupar *Dresda* tropas *Prussianas*, mas ninguem acredita esta noticia.

*Preço Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço	90000	140000	Quintal.
Agoa ardente	Avana	500000	a 600000
	da Ilha do Mediterraneo	1000000	a 1100000
Alcatrão	d'America	70000	a 80000
	da Suecia	100000	a 120000
Alvaiade	de Esparto	1500000	a 1600000
	de Lisboa, ou Porto	1200000	a 1300000
Azeite	10200	a 10400	Ancoreta.
Azeitonas	140000	a 10000	Quintal.
Bacalhão	10800	a 20000	Barril.
Biscoito	40000	a 70000	Arroba.
Bolaxa	10800	a 70000	Barril.
Bolaxinha	60000	a 220000	Barril.
Breu	160000	a 140000	Quintal.
Cabos A.	80000	a 140000	Barril.
Carne salgada do Norte	8000	a 140000	Barril.
Cera branca bruta	240	a 1000	Arratel.
Cebô	de Holanda	1000	a 1000
	do Rio Grande	120000	a 130000
	do Rio da Prata	120000	a 130000
Cerveja	20400	a 20000	Duzia.
Cha Hysom Uxum	800	a 950	Arratel.
Choriços	20000	a 20400	Duzia.
Chumbo	Barra	80000	a 90000
	Munição	80000	a 90000
Cobre de ferro	Pasta	90000	a 100000
	do Rio Grande	070	a 085
Cairos	do Rio da Prata	080	a 085
	da India	0600	a 0560
Cravo	do Maranhão	0480	a 0560
Doce	240	a 240	Arratel.
Farinha	do Norte	210000	a 180000
	do Sul	2400	a 2600
Ferro	Ancoras	100	a 100
	Arcos	40000	a 50000
	Barras	40000	a 50000
Fio de Vela	500	a 500	Arratel.
Folha de Flandes	13000	a 13000	Caxa.
Genebra	150000	a 150000	Pipa.

Louças	20000	50000	Canastra
Manteiga	200	270	Arratel
Massas	4800		Arroba
Oleo de Linhaça	160		Arratel
Paços	4800	50200	Duzia
Papel	Almaço	30000	Resma
	Embrulho	800	
	Florete	20000	
	Pezos	20400	
Pixe	da America	50000	Barril
	da Suecia	100000	
Pimenta	160	200	Arratel
Polvora	Fina	20000	Arroba
	Groça	170000	
Pós de Capatos	200		Arratel
Prégos	de Cobre	320	Arratel
	de Ferro	60000	Quintal
Prezunto	Inglez	200	Arratel
	Portuguez	400	
Queijo	Elamengo	900	Hum
Sabão		240	Arratel
Termentina		100000	Barril
Toucinho		20000	Arroba
Vidros	Mangas	50000	60000
	Vidraças	100000	200000
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	50000	Pipa
	do Mediterraneo	300000	
	Carcavellos	140000	
Vinho	Lisboa	100000	Pipa
	Mediterraneo	400000	
	Porto	120000	

*Dos Generos de Paiz.*

Açucar branco sobre os ferros	10600	10400	Arroba
da Capitania da Bahia	60400		
Algodão da de Pernambuco	60500		Arroba
Arrós	20240	20400	Alqueire
Caxaca	440		Canada
Farinha	380	720	Alqueire
Feijão	440	400	
Milho	640	800	

Precisa-se de hum sugeito que saiba ensinar a Lingua Franca, quem pertender este lugar dirija-se á Loja da Gazeta.

Vende-se huma morada de casas de sobrado, acabadas de novo, em chãos proprios, sitas a traz da Cadeia N. 10.

Com Permissão do Governo.

**B A H I A : NA TIPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SILVA**

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Terça Feira 13 de Dezembro de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

### BAHIA.

**T** Raducção interessante de hum folheto sobre o Governo de Bonaparte ; a qual concluiremos em outro número.

*Revista filosofica, e politica do Reinado de Bonaparte.*

Valerosos *Fraucezes!* Glorificai a DEOS, e dai-lhe graças por seus beneficios. Ha vinte e tres annos que gemeis debaixo da horrorosa tyrania de facciosos regicidas, que successivamente se apoderarão do sceptro dos vossos Reis. Pelo emprego profundamente meditado de todos os meios astuciosos, cujas molas podem desenvolver reunidas a impiedade, a impustura, e a perfidia, tinhão esperado fazer eterno o jugo de bronze que vos havião lançado, e que demais a mais, em seu cego furor, destinavão a comprimir todas as nações. — Enchêrão porém estes sediciosos a medida dos crimes com que horrorizarão a terra; a voz do sangue innocente que derramarão, e em que constantemente se onoparão, subio finalmente até ao throno do Eterno; sobre elles carregou seu poderoso braço, e por hum decreto da sua misericordia para comvosco, illustrando todos os Soberanos da Europa, tanto sobre os interesses dos seus Povos, como sobre os de toda a Sociedade, elle os conduz, cubertos com o seu escudo, para apagar para sempre, em seu foco a chamma da sedição, da rebellião, e da impiedade; e por *via* deste grande exemplo, unico nos annaes do Mundo, ensinar a todos os Povos da Terra, que os Thronos são reciprocamente garantes da sua mutua existencia, e que não podem huns poucos de facciosos impunemente abalallos. As cem bocas da Fama de toda a parte annunciarão que os Soberanos da Europa, dirigidos pelo espirito de justiça do Altissimo que os conduzia, vinhão cicatrizar as chagas da desventurada *França*, restituindo-lhe o

seu legítimo Soberano, a cujo lado se achava a Filha respeitável do desgraçado, do benéfico, do virtuoso Luiz XVI. — Ah! qual he o Francez digno deste nome, que poderá ver, sem derramar lagrimas de alvoroço e de ventura, este terno espectáculo, digno dos olhos do Ceo e da Terra?

Francezes! para ajuizar bem da extensão da inesperada felicidade que nos annunciou e concedeo a Providencia, recuai atrás hum pouco o vosso pensamento; ousai recordar-vos daquella atroz Convenção, e de todos os Monstros que figurarão naquella espelunca. Todos os passos dos facciosos, bem o sabeis, são marcados pelo sangue, pela injustiça, e pela impiedade. Forão elles os que com o ferro e o fogo perseguirão todos os homens honrados, cujas riquezas elles cubiçavão. Forão elles os que derribarão os templos do vosso DEOS, para se assenhorearem dos thesouros com que os enriquecêra a piedade de vossos pais. Forão elles os que não temerão nem tremêrão de collocar sobre os altares, e obrigar-vos a encensar vís prostitutas que sahião de seus torpes leitões. Forão elles os que proscrevêrão e obrigarão a fugir todos aquelles Prelados energicos e virtuosos, que, submissos á voz de DEOS, preferirão sem hesitar a miseria á infamia, e que (se ainda vivem) não poderão ter subsistido ha 24 annos senão pelo cuidado daquella Providencia que vela sobre os Apostolos, cuja dedicação e virtudes elles hão renovado nestes tempos de perseguição. Forão elles os que se atrevêrão a formar a espantosa proposição de organizar companhias de regicidas para fazerem cahir de seus thronos todos os Soberanos, e entregar seus povos a todos os horrores da anarquia. Forão elles os que no meio de seus furores se lembrarão dos afogamentos de *Nantes* e de *Bordeos*, dos barcos de alçapão, dos casamentos republicanos, das metralhações de *Lyão*. Forão elles os que creárão aquelles clubs incendiários, cujo fim era levar a desorganização e a revolta a todas as nações. Forão elles os que fabricarão aquelles assignados enganosos, que, depois de terem arruinado a *França*, e enriquecido os seus despostas, forão por elles anniquillados sem hum real de indemnisação. Forão elles, finalmente, os que para disporem á sua vontade do público poder, vos quizerão fazer complices do maior dos crimes, assassinando em vosso nome a mais augusta das victimas, o mais justo, o mais humano, o mais compassivo dos Reis, o virtuoso Luiz XVI.

Todos estes Monstros; depois de cem vezes terem feito jurar, com pena de morte, odio á Monarquia e á Realeza; fartos por fim de sangue e de riquezas; temendo não viessem por seu turno a ser victimas, como tantos outros, das suas mesmas divisões; assentarão que devião, para evitar estes perigos, escolher hum Chefe, de cuja authoridade elles participassem, e que ao mesmo tempo podesse conservar em suas mãos os productos de seus crimes. — Ah! qual foi aquelle que nos conciliabulos daquella espelunca lhes pareceo digno de estar á sua frente, e de se assentar no throno dos Francezes? — Foi hum homem cuja fisionomia basta para inspirar todas as desconfianças, e promette todas as atrocidades. Foi hum homem que, pelo seu furor em derramar sangue, se havia desde longo tempo tornado nos exercitos inimigo dos Generaes que mereciao estimação. Foi hum estrangeiro, da familia mais obscura, o habitante de huma Ilha apenas civilizada, e tão miseravel aos olhos das nações, que os *Romans* não querião aceitar escravos della.

— E como podereis vós, valorosos *Francezes*, esperar de semelhante Chefe a ventura que estes facciosos vos promettião? Ah! Para vos convencerdes do vosso engano, bastava sómente examinar, por hum momento quaes erão aquelles em quem elle punha a sua confiança; quaes erão os homens que elle buscava para o cercarem, os individuos que escolhia para seus Ministros, os de que compunha o seu Conselho de Estado, e aquelle Senado, por irrisão chamado *Conservador*, que com enfase se vos apresentava como o esteio dos vossos direitos, como o baluarte da vossa liberdade, como o defensor incorruptivel daquella Constituição extravagante, quarto filho paralytico do Abbadé *Syeyès*.

— Todos estes homens (com mui pequena excepção) forão regicidas e assassinos que sahirão da Convenção. Foi o Senado o lugar em que forão empregados todos os que, no tempo da Revolução, tinham feito profissão de la-trocínio e de atheismo; alli se empregarão os que em 1793 e 1794 tinham coberto a *França* de *Bastilhas*, e de cadafallsas praças: alli tiveram finalmente lugar todos aquelles que nos execraveis dias 5 e 6 de Setembro de 1792, fizeram assassinar nas prisões de *París* todas as victimas que o furor, o odio, ou o interesse alli havião amontoadas.

São por ventura estas, *Francezes*, são estas as classes em que hum Soberano honrado, virtuoso, e sensivel, vai procurar os cooperadores do bem que quer fazer aos seus povos? . . . Julgai porém este homem pelas acções que sahem immediatamente da sua alma, e vereis que elle não só justificou a escolha dos facciosos que o nomearão, mas que, pelos excessos da sua depravação, provou de mais a mais a toda a Terra, que havia deixado talvez ainda longe de si todos os seus modellos!

O seu primeiro passo na carreira da authoridade foi o vil assassinio de hum Principe (*d'Engbien*), que, na flor da sua idade, pela sua affabilidade, pelos seus conhecimentos, pelos seus talentos, tinha annuciado á Europa que augmentaria o número daquelles herões, que nos seculos precedentes havião illustrado a sua Casa. — Longe de se horrorisar de huma atrocidade que cousa nenhuma podia justificar, encheo, por não dizer opprimio, de beneficios todos aquelles que tinham tido a vileza de tomar parte nella. — Todos os militares que tinham aacceptado esta infame incumbencia obtiverão no exercito todas as patentes que quizerão; seus parentes, todos da infima classe da Sociedade, e sem a minima instrucção, alcançarão, por outra parte, na administração civil todos os lugares lucrativos e de distincção; e a origem aviltadora e impura de todas estas graças, deo a prova sem réplica de que o homem que as concedia era incapaz de experimentar jámais as doces emoções da virtude.

*Entrarão neste mez as Embarcações seguintes.*

Em 2. De *Alcobaça*, a *Sumaca S. Antonio Felix*, Mestre *Constantino Tiburcio Soares*, 5 dias de viagem, carga madeira. Dono *Ignacio José da Cunha*.

Em 3. Do *Castelo da Mina*, pela *Ilha de S. Thomé*, a *Chalupa Conceição*, e *S. Anna*, Mestre *Pedro Gomes Brandão*, 35 dias de viagem, do ultimo Porto, carga 152 captivos, morrerão 3. Dono *Manoel Gonçalves Rodrigues*.

Em 5. Do *Rio Grande* a *Sumaca Florinda*, Mestre *José Theodoro de Sou-*



za, 22 pessoas de equipagem, carga carne, cêbo, e couros. Dodo *Theodoro José da Silva*.

Em dito Da *Costa da Mina*, o Bergantim *Fragatinha*, Mestre *Isidoro Martins Braga*, com escala por *S. Thomé*, de onde tras 37 dias de viagem, carga 260 captivos. Dono *Manoel José de Magalhães*.

Em 7. Do *Porto Alegre*, a *Sumaca Elôr*, Mestre *José da Costa Ribeiro*, 19 dias de viagem, carga 70 arrobas de carne, cêbo, e couros. Dono *José Moreira de Azevedo*.

Em 9. Da *Cotinguiba*, a *Sumaca Bomfim*, Mestre *Francisco Vicente*, 3 dias de viagem, carga açúcar, e mel. Dono *Manoel José de Almeida*.

Em 9. Do *Rio dos Camarões*, o Bergantim *S. Antonio Milagrozo*, Mestre *Isidoro Antonio Vianna*, 33 dias de viagem, carga 482 captivos, morrerão 4. Dono *Manoel José Machado*.

Em 11. Do *Rio de Janeiro*, a *Sumaca Desengano*, Mestre e Dono *Manoel Pereira de Castro*, 15 dias de viagem, 11 pessoas de equipagem, carga farinha de trigo, e cêra.

Em dito De *Calbão de Lima* a *Galera Hespanhola*, *Carolina*, Mestre *Antonio Guasch*, 22 dias de viagem, carga cacão, e cascarrilha, vem arribado, vai para *Cadix*.

Embarcação que está á sair.

Para o *Rio Grande*, o Bergantim *Caçador*, Mestre *Bernardo José da Costa*. Dono *José Nunes Ribeiro* a 15 do corrente.

### A V I S O S

Quem quiser carregar para o *Rio da Prata*, na *Sumaca Carlota*, falle com o dono *Joaquim de Azevedo Maya*, no *Guindaste dos Padres*, na *Loja do Alemão*.

Quem quiser comprar huma *Sumaquinha* nova, vinda de *Alcobaça*, procure a *Ignácio José da Cunha*, na *Casa de Joaquim Francisco Ferreira*, ou na *casa de Manoel Ignacio Lisboa*; e quem quiser *Couçoeiras* de *jacarandá*, que estão no *Trapiche do Andrade*, o mesmo as vende.

Na *Loja do Alemão*, na *rua direita do Guindaste* se vende *Rapé da Princesa* de superior qualidade, vindo na *ultima embarcação*.

No *armazem por baixo do Trapiche Andrade*, vende-se pelo *miudo*, de *canada* para cima, *agoa ardente* da terra da *mais superior*, e *pura*, fabricada no *Alambique da Goaiha*, a *600 réis a canada*.

Vende-se a *casa* offerida na *gazeta N.º 76* por ter *fallecido o comprador*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Sexta Feira 16 de Dezembro de 1814.*

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

*Sa e Miranda.*

### B A H I A.

**R**ecebemos Gazetas de *Gibraltar* até 15 de Outubro, as quaes nada referem de memoravel sobre a Europa; e deste argumento negativo inferimos serem falsos alguns rumores, que aqui tem corrido sobre dissensões politicas.

A febre amarella tem feito seus estragos em *Cadix*; e a pesar das mais estudadas providencias aquelle terrivel flagello tem sacrificado muitas victimas.

Diz-se, que o Congresso de *Viena* havia principiado as suas Sessões, e que os negocios estavam hum tanto complicados pelas pertençações das respectivas Nações.

*Bonaparte*, segundo noticias da Ilha d'*Elba*, está reduzido a hum estado fisico, e moral tão differente, que he difficil de reconhecer-se o que elle era ha pouco. Huma magreza de tísico, huma inquietação melancolica, hum terror panico de tudo, que o rodeia: eis-aqui em resumo a pintura, que se faz delle.

Não ha indicio algum de paz entre a *Gran Bretanha*, e os *Estados Unidos d'America*.

Cresce cada dia a actividade do commercio pelo interior da Europa; e he muito de presumir, que os generos coloniaes ainda subão de preço.

Da Chronica de *Gibraltar* extrahimos a seguinte Cópia.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor. Muito meu Senhor. Huma das maiores satisfações, que depois de tantas desgraças, e mortificações teve ElRei meu Amo, foi a de saber que o Santo Padre se achava em liberdade, e restituído aos seus Estados: e hum dos primeiros cuidados, e attençações de Sua Magestade, logo que começou a governar os seus Reinos, foi o informar-se das causas que derão motivo á expulsão de V. Ex.<sup>a</sup>, e occupação de suas temporalidades. E tendo-se inteirado de tudo com a devida circumspecção, foi Servido o mesmo Senhor. Determinar que V. Ex.<sup>a</sup> volte a esta Corte a

desempenhar as funções de sua Legacia, Mandando ao mesmo tempo que se tenha por nulla, e de nenhum effeito a occupação das temporalidades, para cujo fim passo com esta data as ordens competentes.

Sua Magestade que tantas, e tão assignaladas provas tem dado de seu amor, e respeito ao Santo Padre, e de benevolencia para com a Pessoa de V. Ex.<sup>a</sup>, se persuade que esta nova manifestação lhe será summamente agradavel. Para mim o he cumprir com esta ordem de sua Magestade, e offerecer a V. Ex.<sup>a</sup> a minha alta e distincta consideração. Deos Guarde a V. Excellencia muitos annos.

Madrid 24 de Maio de 1814. = Ex.<sup>mo</sup> Snr. B. L. M. De V. Ex.<sup>a</sup> Seu mais attento e certo Servidor *M. Duque de S. Carlos.* = Snr. Nuncio de Sua Santidade.

Em o dia 6 do corrente, celebrou-se na Livraria Pública a sessão do estillo, a que assistio o Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, e mais subscriptores que a ella concorrerão, e nella Manoel José de Mello Subscriptor, e Thezoureiro da dita Livraria apresentou a conta seguinte, que foi conferida, e approvada.

Conta apresentada pelo Thezoureiro da Livraria Pública desta Cidade Manoel José de Mello, desde 8 de Novembro de 1812, até 5 de Dezembro do corrente anno de 1814.

Pelo balanço da ultima conta a favor da Livraria	72	493	
Idem que recebeu d'entradas dos Subscriptores	92	400	
Idem d'annuaes	1:440	000	
Balanço a favor do Thezoureiro	30	542	1:608 435
<hr/>			
Pelo importe de compra de Livros	101	628	
Idem de Jornaes, Gazetas, e Saque de letras para compra dos ditos, e Livros.	625	522	
Idem d'ordenados aos empregados	781	095	
Idem de despezas miudas	100	190	1:608 435

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço	90000	a	140000	Quintal.	
Agoa-ardente	d'Avana	500000	a	600000	} Pipa.
	da Ilha	1000000	a	1100000	
	do Mediterraneo	1100000	a	1200000	
Alcatrão	d'America	000000	a	000000	} Barril.
	da Suecia	70000	a	80000	
Alvaiade	100000	a	000000	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	000000	Cento.	

Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	150000	a	160000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo .	110000	a	130000	
Azeitonas		10000	a	10280	Ancoreta,
Bacalhão		140000	a	0	Quintal.
Biscoito		10800	a	20000	Barril.
Bolaxa		30800	a	40000	Arroba.
Bolaxinha		10600	a	10800	Barril.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		160000	a	220000	Quintal.
Carne salgada do Norte		80000	a	140000	Barril.
Cera branca bruta		0400	a	0	Arratel.
Cebo	{ de Holanda	0240	a	0	Arratel.
	{ do Rio Grande	10600	a	0	} Arroba.
	{ do Rio da Prata	20900	a	30000	
Cerveja		20000	a	20400	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0950	Arratel.
Choriços		20000	a	20400	Duzia.
Chumbo	{ Barra	80000	a	0	} Quintal.
	{ Munição	80000	a	90000	
	{ Pasta	90000	a	100000	
Cobre de ferro		0320	a	0	Arratel.
Couros	{ do Rio Grande	0070	a	0075	} Arratel.
	{ do Rio da Prata.	0080	a	0085	
Cravo	{ da India	0600	a	0	} Arratel.
	{ do Maranhão	0480	a	0	
Doce		0240	a	0	Arratel.
Farinha	{ do Norte	100000	a	150000	Barrica.
	{ do Sul	20200	a	20600	Arroba.
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0	} Arratel.
	{ Arcos	40000	a	50000	
	{ Barras	40000	a	50000	
Fio de Vêla		0520	a	0	Quintal.
Folha de Flandes		130000	a	140000	Arratel.
Genebra		1500000	a	0	Caxa.
Louça		240000	a	0	Pipa.
Manteiga		0200	a	500000	Canastra.
Massas		40800	a	0240	Arratel.
Oleo de Linhaça		0160	a	0200	Arroba.
Paioz		40800	a	0	Arratel.
Papel	{ Almaco	30000	a	0	} Duzia
	{ Embrulho	0600	a	0	
	{ Florete	20000	a	10200	
Pixe	{ da America	40000	a	20600	} Resma.
	{ da Suecia	100000	a	60000	
Pimenta		0160	a	0200	Bárril.
Polvora	{ Fina	200000	a	220000	} Arratel.
	{ Groça	160000	a	180000	
Pós de Capatos		0200	a	0	Arroba.
					Arratel.

Prégos	{ de Cobre . . . . .	320	a	8000	Arratel. Quintal.
	{ de Ferro . . . . .	6000	a	8000	
Prezunto	{ Inglez . . . . .	160	a	8000	} Arratel.
	{ Portuguez . . . . .	400	a	8000	
Queijo Flamengo		800	a	900	Hum.
Sabão		200	a	360	Arratel.
Termentina		10000	a	8000	Barril.
Toucinho		20000	a	8000	Arroba.
Vidros	{ Mangas . . . . .	5000	a	6000	o par.
	{ Vidraças . . . . .	10000	a	20000	Caixote.
Vinagre	{ de Lisboa, ou Porto . . . . .	50000	a	60000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	30000	a	40000	
Vinho	{ Carcavellos . . . . .	140000	a	140000	} Pipa.
	{ Lisboa . . . . .	100000	a	140000	
	{ Madeira . . . . .	200000	a	80000	
	{ Mediterraneo . . . . .	50000	a	80000	
	{ Porto . . . . .	120000	a	180000	

*Dos Generos do Paiz.*

Açucar branco sobre os ferros	1400	mascavado	1200	} Arroba	
Algodão	{ da Capitania da Bahia . . . . .	6500	a		8000
	{ da de Pernambuco . . . . .	6600	a	8000	
Arrôs		2240	a	2400	Alqueire.
Caxaça		440	a	8000	Canada.
Farinha		380	a	720	} Alqueire.
Feijão		1600	a	2240	
Milho		720	a	800	

**A V I S O S.**

O Proprietario da Typographia adverte aos Senhores Assignantes da Gazeta, que daqui em diante dará as mais exactas providencias sobre a sua entrega nos dias prefixos, no que tem havido alguma falta por culpa de hum escravo mal procedido. Tambem adverte, que tem mandado vir os melhores periodicos da *Europa* para fazer a Gazeta mais interessante; e para que este tão util estabelecimento não se acabe, espera que os mesmos Senhores continuem com nova assignatura no anno proximo vindouro.

Participa-se ao Público que Antonio José d'Assumpção e Queirós, actual cobrador das Subscrições da Livraria Pública; continúa a estar authorisado pelos Administradores della, para recebellas.

Pertende-se fallar a José da Fonseca Rocha, natural de *Valdije*, que he para seu interesse, dirija-se ao Caes dourado defronte do Caldeireiro, a fallar ao Capitão *Bellena*, do *Porto*.

Vendem-se humas casas terreas, salla fechada, chãos proprios, a *S. Francisco*, junto ás casas do defunto *Andrade*, quem as quizer, falle com *Thomaz Simões Franco*; ao *Corpo Santo*.

Quem quizer comprar Vinho a 1440; vá ao Trapiche do *Julião*.

*Cem Permissam do Governo.*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA**

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Terça Feira 20 de Dezembro de 1814.

Fallai em tudo verdades!  
A quem em tudo as deveis.

da e Miranda.

### BAHIA.

O Dia 17 do corrente, summamente grato á Nação *Portugueza* pelo Aniversario do Natalicio da Rainha Nossa Senhora, foi celebrado nesta Cidade com huma magnificencia, e regozijo muito superior ao que se tem praticado em outros annos. Desde o Sol nado se embandeirarão as Fortalezas, e todos os Navios surtos neste Porto; e ás 11 horas concorrerão as Authoridades públicas a fazer na sala de Palacio os cumprimentos do estilo, ao tempo, em que as Tropas fazião o seu arrumamento com tres descargas de fogo volante, e interpolados concertos de musica.

A's cinco horas da tarde o Excellentissimo Senhor Conde Governador com o seu Estado Maior em grande parada desceo á praça do *Caes Novo*, aonde estavam postados dous batalhões de Infantaria, e aonde o esperavão todos os Representantes públicos no meio da corporação dos Negociantes, para collocar a primeira pedra das paredes ( porque o alicerce já estava feito ) da nova praça de Commercio; circumstancia, que deu inexplicavel lustre a aquelle Dia, já memoravel, e precioso pela recordação dos faustissimos Annos da Nossa Augusta Soberana. As janellas estavam enfeitadas de cortinas de damasco.

Foi innumeravel o concurso de povo, que assistio a esta cerimonia; e collocada a primeira pedra derão os batalhões tres descargas; e principiarão a salvar todos os Navios por todo o espaço, que restava até a noite.

O desenho do edificio he em fórma de pavilhão; desenhado pelo Tenente Coronel *Coome Damião da Cunha Fidio*; e o sitio he aquelle mesmo, em que os Negociantes tem o longo costume de sereunirem para a indagação das noticias, e ajuste de seus negocios.

Qual seja a utilidade desta construcção he facil de perceber, maiormente nesta época, em que o Commercio vai tomar hum grande vôo; não só pela franqueza do porto, como pelo maior producto dos generos d' Agricultura do Paiz, que tem consideravelmente augmentado de tres annos até agora pela cana de *Cajena*, alambiques novos &c. A primeira pedra tinha em

toda exarada a era da sua collocação, circumstancia muito notavel por ser principiada a praça no Anno da paz geral, tão favoravel ao Commercio.

Os nossos vindouros abençoarão contentes a Memoria do Governo, e a Generosidade dos Subscriptores, que lhes prepararão este edificio de utilidade, e recreio.

A' noite concorreo ao Theatro grande concurso, aonde appareceu com apparato o Retrato da Soberana, diante do qual se recitou hum Elogio, e cantou hum Hymno harmonioso, a que se seguiu a Comedia intitulada = *Duque de Borgonha*.

Recebemos noticias da Europa até Novembro. Os *Americanos* dos *Estados Unidos* depois de soffrerem varias derrotas, derrotarão vinte e tantos *Navios Inglezes*, inclusa huma boa fragata.

*Espoz Mina*, segundo a *Gazeta de Madrid*, intentava dar hum assalto á *Pamplona*, descoberto porém o seu intento, foi derrotado, e parece, que fugio para *Paris*. O Congresso de *Vienna* ainda não havia feito sessão alguma a pezar de estar aberto havia hum mez. Transcrevemos as seguintes noticias de *Alemanha*, e *França* por serem festivaes, e analogas ás que demos desta Cidade no Dia 17.

#### A U S T R I A. *Vienna 3 de Outubro.*

Hontem, ao fazer-se a grande parada, das 9 para as 10 horas, SS. MM. os Imperadores d'*Austria* e *Russia*, os Reis de *Prussia* e *Dinamarca*, correrão a cavallo pela frente dos dois quadrados formados pelas tropas sobre a explanada. No centro do quadrado interior havia huma baraca que servia de Capella, e em quanto durou o serviço divino, cantarão os soldados em *Alemão* o hymno militar, unindo suas vozes ás de hum coreto de musicos, a que acompanhavão instrumentos de vento. Depois da Missa montarão SS. MM. outra vez a cavallo, e se forão postar em hum sitio elevado, diante da porta do Arrabalde, e virão desfilar as tropas, que constavão de nove Batalhões de Infanteria, do Regimento de *Ulanos* de *Schwarzenberg*, e do de *Couraceiros* do Grão-Duque *Constantino*.

Os Soberanos reunidos nesta cidade não observão entre si nenhuma etiqueta rigorosa. Está assentado entre elles que o mais velho terá a precedencia nos encontros ordinarios.

Tem chegado aqui: — SS. AA. o Grão-Duque de *Baden*; o Principe de *la Tour-e-Taxis*; o Principe *Ernesto* de *Hesse*, General ao serviço da *Russia*, o Conde *Levenbild*, Ministro da *Suecia* na Corte da *Russia* com o seu Conselheiro de Legação, *Mr. de Brandel*; o Conde *Capo d'Istria*, Ministro da *Russia* na *Suissa*; de *Wech*, Deputado de *Zurich*, *Zerleder*, Deputado de *Berne* etc.

Os Soberanos e as suas Cortes honrarão hontem com a sua presença, o theatro da porta da *Carinthia*, onde se representou a *Vestal*, e hum bailete executado pelos Dançarinos e Dançarinas da *Opera Françeza*. — Depois disso o Imperador *Alexandre* e El Rei de *Prussia* forão assistir a huma bella função que lhes deo a Princesa *Bragration*, e que acabou de madrugada.

*Idem 4.*

A Corte de hontem esteve a mais magnifica e sumptuosa de que ha memoria: os Imperadores, os Reis, e os Principes Soberanos se apresentarão vestidos no ultimo primor; as Imperatrizes, as Rainhas, e as Princesas estavam adornadas de prodigioso número de joyas; e os Ministros de todas as Poten-

elias; os grandes que formão o sequito dos Soberanos aqui reunidos; os Em-  
pregados do Pazo; as Damas delle, com as das Imperatrizes, Rainhas, e  
Princezas estrangeiras formavão o conjuncto e reunião mais brilhante e appara-  
tosa que jámais se vio. Todos os Principes da Casa d'Austria se achavão dis-  
tribuidos pelas Salas para receberem e obsequiarem os illustres concurrentes.

Depois disto, de tarde se fez em *Simmering* o grande exercicio de arti-  
theria, a que assistirão SS. MM. o Imperador da *Russia* os Reis de *Prus-  
sia* e *Dinamarca*, e os Principes de *Prussia*, de *Baviera* e de *Wurtemberg*;  
e tambem assistio S. M. a Imperatriz d'Austria, e S. A. I. a Duqueza de  
*Oldemburgo*.

Logo que anoiteceo se principiou o grande baile que se havia ordenado  
para obsequiar os Soberanos estrangeiros. Para que no Palacio podessem caber  
bem as 1000 pessoas que estavam convidadas, reunio-se ás salas o grande pi-  
cadeiro, e adornou-se tudo com quanta magnificencia e ostentação podem mi-  
nistrar a riqueza, a arte, e o bom gosto. A's 11 horas se apresentarão SS.  
MM. o Imperador e a Imperatriz d'Austria acompanhando os seus Augustos  
Hospedes, que depois de haverem passeado diversas vezes por todas as salas,  
forão occupar o lugar que lhes estava destinado no grande salão construido  
de novo onde estava o picadeiro, e nelle estiverão SS. MM. até á huma ho-  
ra da noite. Continuou o baile depois até á madrugada.

#### FRANÇA. Paris 12 de Outubro

S. M. o Imperador *Alexandre*, acaba de derigir ao Conde de *S. Priest*,  
antigo Ministro Secretario d'Estado, Tenente General dos Exercitos do Rei,  
huma carta de pezames pela morte de seu filho. Estamos authorizados para  
publicar esta carta, que honra tanto o Soberano que a escreve, como a  
pessoa que merece este favor.

“Soube mui altamente apreciar, Senhor Conde, os talentos e o merito  
de vossó filho mais velho, que tão honrosamente terminou huma vida glorio-  
sa, para que deixasse de ter parte com vosco na saudade que vos causa a  
sua perda, e para que deixasse de annuir ao que me pedis a respeito de seu  
irmão mais novo. Assim a sua presença em vossa companhia sirva de con-  
tribuir para mitigar a magoa que sentis, e a que nunca serci estranho pela  
lembrança que conservo do vosso extinto filho, e pela estima que de vós  
faço — *Petersburgo* 31 de Agosto de 1814. — (Assignado) *Alexandre*.

A promessa de S. M. I. já está cumprida: o Senhor Conde *Luz*, ter-  
ceiro filho do Senhor Conde *S. Priest*, obteve licença do Imperador *Ale-  
xandre*, e foi admittido por S. A. R. o Duque do *Angoulême* ao lugar de  
Gentilhomem de Sua Real Pessoa.

*Idem* 13. Os habitantes de *Lyão* propõem-se a consagrar por hum monumento  
religioso a praça em que perecerão, depois do cerco de 1793, innumeraveis  
victimas immoladas por ordem dos Commissarios da convencion. Tendo este  
projecto sido apresentado ao *Monsieur*, S. A. R. o acolheu com viva sensibi-  
lidade, dizendo: Cumpre que a subscrição projectada se abra em quan-  
to estou em *Lyão*, e quero ser o primeiro subscriptor. — Consistirá o  
monumento em huma Capella onde se dirão perpetuamente Missas pelas  
almas das victimas.

Annuncião-nos cartas authenticas de *Constantinopla*, que está o *Divan* mui-  
to inquieto sobre as deliberações dos Soberanos de toda a Christianidade reu-  
nidos em *Vienna*, tanto pessoalmente, como por seus representantes. Rece-  
beo avisos o *Divan* de que no Congresso se havia de tratar de medidas pou-



co grãtas à *Turquia*. — Diz-se que os *Turcos*, e os *Persas* tem concluido huma alliança intima, cujo fim he defenderem-se contra qualquer aggressão da parte dos *Europeos*.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 12. De *Lisboa*, o *Brigue General Silveira*, Mestre e Dono *Francisco Carvalho*, 32 dias de viagem, carga varios generos.

Em 12. De *Londres*, o *Brigue Brasileiro*, Mestre *Luiz Manoel Rodrigues*, 42 dias de viagem, carga fazendas seccas, e molhados. Dono *Felipe Ribeiro da Cunha*.

Em 13. De *Pernambuco*, a *Sumaca S. José*, Mestre *Manoel Baptista da Paixão*, 3 dias de viagem, carga fazenda, e ferro. Dono *Theodoro José da Situa*.

Em 15. Do *Porto*, o *Bergantim Innocencia Triumphante*, Mestre *Francisco Antonio Mindelo*, 37 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Antonio da Rocha Bastos*.

Em 15. De *Bordeos*, o *Navio Russiano Juson*, Mestre *José Wisser*, 59 dias de viagem, carga varios generos.

*Embarcações que estão a sahir.*

Para *Lisboa*, a 22, a *Galera Carlota*, Commandante o 1.º Tenente *Benito José Cardoso*, Dono *Bernardo José Ferreira de Barros*.

Para o *Rio Grande*, a 23 a *Sumaca Europa*, Mestre *José Maria de Souza*, Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Para o *Rio da Prata*, a 24, o *Bergantim Esperança da Fortuna*, Mestre e Dono *Manoel Correia Garcia*.

#### A V I S O S.

Na noite do dia 22 do corrente offerece ao Público *José Luis Rodrigues da Silva* a abertura da sua nova casa de Pasto e café, denominada, *Decência*, ao *Cais da Cal*.

Quem quizer comprar a *Chalupa Conceição e Santa Anna*, com todos os seus pertences, e proxivamente chegada da *Costa da Mina*; procure a *Ma Manoel Gonçalves Rodrigues*, na travessa dos *Caldeireiros*, casa N. 9.

Faltou no dia 16 do corrente a *D. Theresa Maria de Jesus*, moradora no sitio de *Agoa de Meninos*, hum negro de nação *Nagô*, idade de 40 annos pouco mais ou menos; vestido com calça de estopa curta, e camiza de aniagem, o dedo polegar do pé esquerdo defeituoso, e na perna direita huma marca de canelada; toda a pessoa que lho descobrir será premiada.

Quem perdeu tres bilhetes da *Loteria* falle com *José Antonio Magalhães*, no *Escriptorio de Kentisk*, e *Owen*, que dando os números certos lhe serão entregues.

Na rua dos *Caldeireiros* defronte do *Nicolás Caldeireiro*, N. 13, se vendem prezuntos do *Porto* bons a 260 réis a *Libra*.

Na rua direita da *Fonte dos Padres*, Casa N. 45 terceiro andar, tem para vender huma papeleira, com seu *Oratorio* competente, de *Jacarandá*, huma duzia de cadeiras com seu ganapé, hum espelho com sua banca, e huma *Guarda ropa*, tudo feito em *Lisboa* ao gosto moderno.

Quem quizer comprar huma propriedade de *Alambique* e casa de morada em *Santo Amaro da Purificação*, póde ir tratar com *Tomé Correa de Mattos*, que a quer vender.

Com Permissão do Governoc.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

# CIDADE DE OURO



## DO BRAZIL.

Sexta Feira 23 de Dezembro de 1814.

Fallai em tudo verdades.

A quem em tudo as deveis.

De e Miranda.

AUSTRIA. Vienna 5 de Outubro.

A Festa do Imperador d'Austria celebrou-se hontem na Corte e na Cidade, mas sem pompa. Forão os Soberanos Alliados visitar S. M. I., e jantarão com o nosso Soberano. Em todas as Igrejas se tem feito rogativas pela conservação do nosso querido Monarca. — Hoje ha de haver hum grande caçada, a que não de assistir todos os Soberanos, e os estrangeiros de jerarquia superior; e seguir-se-ha á noite hum baile no Paço.

Affirma-se que o Principe Talleyrand apresentou ao Congresso hum Nota da maior importancia. — Diz-se que a Austria reclama as Ilhas Jónicas, como parte dos Estados Venezianos. — Acaba de chegar aqui Lord Cabcart, Embaixador de Inglaterra em Petersburgo.

Idem 6. Os negócios do Congresso tratão-se com summa actividade depois que o Imperador da Russia fez annunciãr que se propunha sair de Vienna antes do fim deste mez. Affirma-se tambem que se enviou ao Congresso hum Nota Official da Russia, na qual se declara que a intenção de S. M. I. he que se não déroque em cousa alguma o Tratado de Paz, concluido em Paris, o qual se deve manter em toda a sua fórma e theor, e os negócios da Alemanha sejão regulados somente pelos Soberanos Alemães.

A Arquiduezza Maria Luitza dormio a noite passada em Molk, e chega hoje a Schoenbrunn, onde residirá por algum tempo para descansar das fadigas da jornada.

Os Ministros estrangeiros jantãrão hontem em casa do Principe de Metternich.

FRANÇA Paris 11 de Outubro.

A 5 deste mez expedio ElRei hum decreto concebido nestes termos:

“ Attendendo á necessidade em que se achão os Arcebispos e Bispos do nosso Reino, nas difficeis circumstancias em que se acha a Igreja de França de fazer instruir desde a infancia meninos que ad depois possão entrar com fructo nos seminarios grandes, e desejãdo applicar-lhes meios que possão com facilidade preencher esta pia intenção; e não querendo com tu-

do que as escolas desta natureza se multipliquem sem legitima razão, temos ordenado e ordenamos o seguinte:

“ Art. 1.º Os Arcebispos e Bispos do nosso Reino poderão ter, em cada departamento, huma Escola Ecclesiastica, cujos Superiores e Mesires nomearão e onde farão educar e instruir nas letras a mocidade destinada a entrar nos Seminarios grandes. — 2.º Poderão as Escolas assentar-se no Campo, e nos lugares onde não houver Liceo, nem Collegio da Comarca. — 3.º Quando se hajão de estabelecer nas terras onde houver Licêo, ou Collegio da Comarca, serão obrigados os educandos, no fim de dous annos de estudo, a vestirem-se á Ecclesiastica. — Serão dispensados de frequentar as Lições dos ditos Liceos e Collegios. — 4.º Para diminuir quanto for possivel as despesas destes estabelecimentos, serão izentos os discipulos da propina que pagão á Universidade os discipulos dos Licêos, Collegios, instituições, e Pensionatos. — 5.º Os discipulos que houverem terminado o seu Curso de estudos poderão apresentar-se ao exame da Universidade para obterem o grão de Bacharel em Artes; grão que lhes será conferido gratuitamente. — 6.º Não poderá erigir-se em departamento algum segunda Escola Ecclesiastica senão em virtude de ordem nossa dada com o parecer do nosso Ministro Secretario d’Estado do Interior, depois de elle ter ouvido a informação do Bispo, e do Grão-Mestre da Universidade. — 7.º Podem as Escolas Ecclesiasticas aceitar legados e doações, conformando-se ás leis existentes sobre este objecto. ( *Seguem-se dois artigos do estilo.* )

O Conde *Zepplin* he o Embaixador nomeado pela Corte de *Wirtemberg* para residir junto da nossa Corte.

Mr. *Goupy*, Banqueiro de *Paris*, he quem está encarregado dos interesses da Rainha de *Etruria* no Congresso.

Adianta-se rapidamente a instrução do processo dos *Livreiros* e *Impressores* prezos por escritos sediciosos.

Observa-se grande actividade nos trabalhos relativos a acabar a rebocadura das fachadas do Paço do *Luvre*: acabarão já os esculptores os ornatos dos frisos e das cornijas. Tudo annuncia que para o anno que vem gozaremos vêr completo este Paço magnifico. Concertão-se tambem os quartos interiores.

A estatua de *Bonaparte*, que estava por cima da columna da praça *Vendôme*, continúa a existir no pateo da fundição de Mr. *Launay*.

A estatua hedionda e colossal do General *Desaix*, levantada na praça das *Victorias*, foi apeada; e o obelisco de granito oriental que estava ao lado desta estatua, foi transportado para o *Museo Real*.

Acabão de pôr as armas de *França*, e a cifra do Rei, sobre a grande porta de ferro da entrada do *Hospital Real dos Invalidos*, e sobre a frontaria dos dois torreões que ficão á direita e á esquerda da mesma porta.

Os despojos mortaes dos Generaes *Lariboissiere*, *Bessieres*, e *Duroc*, e os corações de mais tres Generaes, que havião sido depositados em huma das capellas do *Zimborio dos Invalidos*, forão dalli tirados, ha já alguns meses, para o carneiro que fica por baixo da Igreja.

GRAM-BRETANHA. *Londres* 12 de Outubro.  
Sir *John Beresford* deo á vela de *Portsmouth* para o *Brasil*, para dalli acompanhar para a Europa o Principe Regente de *Portugal*, e a Real Familia

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço		90000	a	140000	Quintal.
Agoa-ardente	d'Avana	500000	a	600000	} Pipa.
	da Ilha	1000000	a	1100000	
	do Mediterraneo	1000000	a	1200000	
Alcatrão da Suecia		60000	a	70000	Barril.
Alvaiade		100000	a		Quintal.
Archotes de Esparto		80000	a	90000	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	1500000	a	1600000	} Pipa.
	do Mediterraneo	1000000	a	1300000	
Bacalhão		130000	a	140000	Quintal.
Biscoito		100000	a	200000	Barril.
Bolaxa		40000	a		Arroba.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		160000	a	200000	Quintal.
Carne salgada do Norte		80000	a	140000	Barril.
Cera branca bruta		0400	a		Arratel.
Cebo	de Holanda	0240	a		} Arroba.
	do Rio Grande	10600	a		
	do Rio da Prata	20800	a	30000	
Cerveja		20000	a	20400	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0950	Arratel.
Choriços		20000	a	20400	Duzia.
Chumbo	Barra	80000	a		} Quintal.
	Munição	80000	a	90000	
	Pasta	90000	a	100000	
Cobre de ferro		0320	a	0360	Arratel.
Couros	do Rio Grande	0070	a	0072	} Arroba.
	do Rio da Prata	0080	a	0082	
Cravo	da India	0700	a		} Arratel.
	do Maranhão	0400	a		
	do Norte	100000	a	160000	
Farinha	do Sul	20400	a	20600	Barrica.
	Ancoras	0100	a		Arroba.
Ferro	Arcos	40000	a	50000	} Quintal.
	Barras	40000	a	50000	
		0400	a	0680	
Fio de Vela		0400	a	0680	Arratel.
Folha de Flandes		130000	a	140000	Caxa.
Genebra		1500000	a		Pipa.
Louca		240000	a	500000	Canastra.
Manteiga		0160	a	0240	Arratel.
Massas		40800	a		Arroba.
Oleo de Linhaça		0160	a	0200	Arratel.
Paios		40800	a	50200	Duzia.
Papel	Almaço	30000	a		} Resma.
	Embrulho	0800	a	10200	
	Florete	20000	a	20900	
	Pezo	20400	a	30200	
Pixe	da America	40000	a	50000	} Barril.
	da Suecia	80000	a	100000	

Pimenta . . . . .		160	a	200	Arratel.
Polvora . . . . .	{ Fina . . . . .	20000	a	24000	} Arroba.
	{ Groça . . . . .	18000	a		
Prégos . . . . .	{ de Cobre . . . . .	320	a	360	} Arratel.
	{ de Ferro . . . . .	6000	a	8000	
Presunto {	Inglez . . . . .	200	a		} Arratel.
	Portuguez . . . . .	400	a	480	
Queijo Flamengo . . . . .		900	a		Hum.
Sabão . . . . .		160	a	240	Arratel.
Termentina . . . . .		10000	a		Barril.
Toucinho . . . . .		2500	a	3000	Arroba.
Vidros . . . . .	{ Mangas . . . . .	5000	a	6000	} par.
	{ Vidraças . . . . .	10000	a	20000	
Vinagre . . . . .	{ de Lisboa, ou Porto . . . . .	50000	a	60000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	30000	a		
	{ Carcavellos . . . . .	130000	a		
Vinho . . . . .	{ Lisboa . . . . .	100000	a	140000	} Pipa.
	{ Mediterraneo . . . . .	50000	a		
	{ Porto . . . . .	120000	a	170000	

*Dos Generos do Paiz.*

Açucar branco sobre os ferros . . . . .		1600	mascavato	1400	
Algodão . . . . .	{ da Capitania da Bahia . . . . .	6600	a		} Arroba.
	{ da de Pernambuco . . . . .	6800	a		
Arrós . . . . .		2240	a	2400	Alqueire.
Caxaça . . . . .		440	a		Canada.
Farinha . . . . .		400	a	720	} Alqueire.
Feijão . . . . .		1600	a	2240	
Milho . . . . .		720	a	800	
Tabaco aprovado . . . . .		2600	a	2700	Arroba.

**A V I S O S.**

Terça feira 20 do corrente se desencaminharão a Francisco G. Mascarenhas tres Letras da terra, sacadas por elle mesmo, e pagaveis á sua ordem, cujas Letras serão acceitas por Urbano José da Costa e Comp.<sup>a</sup>, com data de 16 do mesmo mez, e acceitas neste mesmo dia, sendo a primeira da quantia de R.<sup>o</sup> 554083 a 30 dias precisos, outra dita de R.<sup>o</sup> 5540 a 60 dias ditos, e outra dita de igual quantia a 3 mezes precisos; e para maior clareza se faz sciente, que as ditas tres Letras depois de acceitas se lhe emendou a data do acceitante: quem as achar, e as quizer restituir, o poderá fazer ao mesmo sacador Mascarenhas, na certeza de que se tem dado todas as providencias para não serem pagas; e por este annuncio fica igualmente salva qualquer transacção, ou negocio, que com ellas se queira fazer, pela qual se não responde.

José Antonio Mendes, defronte do Cuberto do meio, tem rapé do Principe a 1120, vindo proxivamente no Brigue *General Silveira*.

Quem tiver para vender duas escravas *Minas*, ladinas, de boa presença, e com o prestimo de vender hortaliça, procure a Manoel Carneiro da Costa aos Cubertos pequenos, que as compra.

*Com Permissam do Governo.*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA**

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Terça Feira 27 de Dezembro de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

1814 e Almeida

Nestes dias de repouso, e universal prazer pelo Nascimento do Messias, que veio trazer ao mundo a paz geral nos serenos dias de Augusto. *Tota orbe in pace composito.* Nestes dias, em que os antigos Romanos trocáram as espadas em arados, e deixáram o seu systema de rapina, e de sangue; nada nos parece mais a proposito para entreter o Público, do que expor os pensamentos de hum eloquente Francês sobre os effeitos da guerra, para agradecermos ao Ceo o ditoso fim deste flagelo, que nos affligio por tantos annos. Estes pensamentos são expostos com muita elegancia, e sabedoria no seguinte

Discurso extrahido do Jornal de Paris.

Para os Povos civilizados, o objecto da guerra he assegurar a paz: se assim não fosse, não seria a profissão das armas senão hum officio de salteadores, e huma inhumana especulação, fundada sobre a miseria, e destruição dos nossos semelhantes. Semelhante existencia apenas pôde convir a Tartaros, e a Selvagens, que não tendo casa, nem vida, nem industria, nem civilização, nada podem fazer melhor que viver á ponta da espada. Era a hum estado tal que nos querião conduzir por systema de guerra sem fim e sem objecto, a nós que a ninguem tinhamos que desejar nem em gloria militar, nem em riqueza territorial, e de industria, nem em esplendor e elevação, nem em vantagens de qualidade alguma. Que se deve pensar do alio, a que nos conduzião, quando se reflecte que nós eramos a nação da Europa a maior em consideração, em forças, e em talentos militares, em influencia politica, em fama e em poder, e que entretanto se nos não queria permittir que ficassemos nisto?

Assaz illustros e humanos eramos para percebermos que havia algum excesso em nosso comportamento, algum desajino em nossas empresas, e violencia em nossas aggressões. Nenhum de nós podia comprehendir que necessidade ou justiça havia nestas guerras sempre renascentes, que declaramos como só pelo prazer de as declarar. No meio de nossas maiores

prosperidades, sahia do fundo da opinião pública huma especie de zumbido, precursor dos nossos desastres, que parecia advertir-nos dos perigos que a ambição de hum homem nos fazia correr. Queriamos a paz, nós a queriamos a tempo: não eramos nós quem carecia de prudencia, de moderação, e dos sentimentos de humanidade. Se se houvesse dado ouvidos ás nossas razões, aos nossos desejos, e ás nossas necessidades, muito tempo ha que a Europa teria repousado. A nossa nação, tão bellicosa quando cumpre se-lo, volta mais naturalmente que outra qualquer aos divertimentos, e ás artes da paz. Contenta se summamente com a sua condição, e com a bella sorte que lhe concedeo a Natura, para que possa desejar cousa melhor que o seu paiz. Verdade he que o amor da gloria, sobrepuja o seu gosto dos divertimentos; mas a sua paixão pela gloria, huma vez satisfeita onde lhe procuraria o equivalente das vantagens, e aquella variedade de fruições que a *França* lhe apresenta? Onde acharião os nossos guerreiros melhores juizes do merecimento militar, approvações mais lisongeiras, mais sincera veneração, coroas e festejos mais dignos delles? Perguntem a esses milhares de guerreiros que a paz conduz ao nosso seio, perguntem-lhes qual era a prospectiva que a seus olhos sem cessar se apresentava, qual era o desejo que sentião ainda nos mais brilhantes dias da sua carreira, e mesmo na embriaguez de sua gloria. Nenhum responderá que houvera tido em tempo algum tenção de fazer da guerra o estado habitual da sua existencia, e o mister de toda a sua vida. Todos dirão que não desejarão sobreviver a seus perigos, a seus trabalhos, a suas privações, e a suas feridas senão para voltarem á *França* a gozar das honras e das recompensas devidas ao valor e aos serviços: dirão todos que esse foi o termo mil vezes desejado da sua gloria, e o objecto das suas esperanças.

Era pois conhecer muito mal tanto o carater como as disposições naturaes da nossa nação, o rouballa á cultura das artes, ao seu gosto dominante pelos divertimentos, ao seu estado habitual de polidez e de repouso, e finalmente a todas as nobes inclinações que a fazem modello da civilização da Europa, para a transformar em hum povo de nomades e aventureiros destinados a fazer a guerra aos primeiros que encontrassem, e a conquistar perpetuamente longiquas terras, como se precisassem de procurar huma patria. Tinha entre tanto hum homem emprehendido operar esta subversão dos nossos costumes e do nosso carater, e, devemos confessallo com pejo nosso, quasi o tinha conseguido. Pouco a pouco nós hiamos acostumado a crer que todas as gerações, todo o nosso sangue, todos os nossos haveres lhe pertencião: já se não nascia em *França* senão para seu uso: todas as idéas, todo o genero de industria, todas as direcções da vida, se havião voltado para a guerra como para hum centro de existencia habitual. As officinas do Commercio tinham-se tornado em arsenaes: não se fabricava, não se vendia outra cousa senão armas, ou cousas que tinham relação com o estado militar. Os armazens e as lojas de mercadores estavam cheias de espingardas, terçados, barretinas, e de aprestos de guerra: não se trabalhava já senão para a guerra. Os negociantes estavam reduzi-los só a fornecedores, e a Repartição Ministerial do Commercio podia, sem inconveniente, ficar incorporada na da Guerra.

As casas applicadas á instrucção publica já não erão realmente outra cousa senão escollas militares; erão alli educados os discipulos ao som do tambor e

da trombeta: o primeiro vestuario que se dava a hum rapaz era huma farda: a parte mais importante da sua educação era ensinar-lhe a ter a cabeça levantada, a marchar certo, e a manejar huma espingarda. He certo que a geração que nascia no meio destas idéas e de similhante estado de cousas, não podia perceber nisto o mesmo ridiculo que nós, nem affligir-se disto como nós; obrigada a considerar o mundo como o achava, ella se figurava sem duvida que era esta huma das condições naturaes da existencia humana, e que a vida não se recebia senão para aprender a tiralla aos outros. Daqui a quarenta annos todos estarião imbuidos desta idéa, e della havião de sertamente tirar bom partido os continuadores de *Benaparte*.

Não se illuda ninguem, este modo de ver já sobre nós havia adquirido grande influencia; não erão sómente os filhos que se hião familiarizando com o nosso estado de continua guerra; os pais já tinhão terminado por estabelecer os seus arranjos segundo esse estado; de mui longe se preparavão a resgatar seus filhos da conscripção; fintavão-se entre si as familias, incommodavão-se, impanhão-se longas privações com muita antecedencia: as mãis se affligião de darem á luz filhos varões, cujo sacrificio exigia sem piedade hum novo *Paraõ*. Nas condições mais elevadas via-se pais dizimarem friamente seus filhos, destinando-os para a guerra, entretendo-os nesta idéa desde a mais tenra idade, e assignalando-lhes aquella carreira como a unica em que para o futuro se podião esperar distincções e riqueza. Nisto cahião elles completamente no laço armado ás ambições menores por huma ambição muito maior, que tivera a astucia de fechar as veredas ordinarias para encaminhar tud á da guerra. Quantos Senadores, Cortezãos, Prefeitos, e funcionarios se não vio que para se conservarem em suas honras e empregos, se impunhão a cruel obrigação de offerecer em sacrificio a seu Senhor o sangue de todos os seus filhos? Deste modo, e pelo todo do systema com que nós havião enlaçado, he que se havia acabado em voltar para a guerra todos os pensamentos, todas as pretensões, e todas as existencias. Os filhos marcados para a Conscripção como as ovelhas de hum aprisco para o açougue, passavão até á idade da sua partida huma vida em que não entrava calculo algum de estabelecimento, nenhum fundamento de utilidade, sempre se achavão capazes de irem perecer nas fileiras dos soldados razos nos campos de batalha. Aquelles que consentião em se instrairem destinavão-se á vida de fornecedores, Commissarios de guerra, Ecónomos ou directores de Hospitales, Officiaes de saude, Empreiteiros de obras para a artilheria e engenharia, lançavão-se a fluz nas administrações militares; de modo que a guerra tudo atrahia a si, e absorvia não só todos os pensamentos, mas também todo o genero de industria.

Hum dos maiores inconvenientes do nosso systema de guerra perpetua teria sido desnaturar o nosso character. A força de vivermos com os estrangeiros que nós olhão com horror, e de que somos o flagello, perdemos o habito do tratamento e da politez: despresão-se as civilidades, as maneiras, a linguagem, adquire-se aspereza, faz-se o homem duro, impaciente, rixoso. Se hum Official tem juizo, merecimento, instrucção, não tem occasião de cultivar estas prendas entre povos que o não entendem, e aos quaes, além disso, inspira sómente aversão: entristece-se a sua alma, entorpece-se o seu espirito, o seu merecimento adormece, abandona-o a alegria *Franciza*. Sabendo que he detestado, faz muitas vezes por capricho e represália quan-



te p<sup>o</sup>de contribuir para o fazer detestar ainda mais. O Soldado, pela sua parte, acostuma-se mui facilmente a fazer-se senhor no paiz inimigo, e a usar do direito da guerra. Com o tempo, faz-se duro, insensivel; perde e<sup>o</sup> terras remotas as affeições ternas e os sentimentos de benevolencia ou de commiseração que inspira sempre a vista da sua patria e dos seus compatriotas. Julga se dispensado de todas as attentões, e izento de todas as regras da civilidade para com estrangeiros que a reflexão lhe apresenta sem cessar como seus inimigos: não passa impunemente muitos annos neste reciproco estado de irritação e de malevolencia; corrompe-se de toda o seu character.

E como não influiria huma guerra sem fim na moral dos homens que são della testemunhas e actores immediatos, quando aquelles mesmos que estão longe destes theatros sanguinosos disso visivelmente se resentem? Não se entristeceo só o character dos nossos Soldados; dos nossos Oradores, e dos nossos Poetas, que são os interpretes naturaes do pensamento público, tinha tomado huma côr quasi igualmente sombria: as lyras parecião haverem sido penduradas em cyprestes; as proezas dos nossos guerreiros não erão cantadas, erão contadas. O tempo de *Bonaparte* não era de Cavallarias, nem poetico; não produzio huma só cansoneta *Franceza* que se podesse conservar na memoria. Os ociosos Cantores das nossas cidades não souberão achar motivo para huma composição capaz de despertar a nossa alacridade. As pensões e estimulos que se lhes liberalizava não lhe derão huma verdadeira inspiração; he porque tinhão passado os tempos dos trovadores, e tudo era forçado em a nossa situação; he porque o nosso character se tinha como perdido naquella atmosphera de tristeza e desolção.

Forém agora se veráõ renascer os bellos dias da jovialidade *Franceza*, e o espirito cavalleirico dos nossos guerreiros. A cultura as artes da paz, e a presença da patria, vão, por assim dizer, desentristecer o nosso character nacional, cujas côres distinctivas se havião mais ou menos alterado pela influencia dos climas estrangeiros.

#### A V I S O S.

Vende-se huma Escrava de nação *Geja*, de idade 18 a 19 annos, eustureira, engumadeira, lavadeira, e cozinhadeira, capaz de servir para o arranjo de huma casa: quem a quizer comprar dirija-se a fallar com o seu proprietario *Guilherme Ferreira* indo de *S. Francisco de Paula* para a ladeira da lapa na primeira casa nova.

Quem tiver algum Escravo, com principio de cozinha, e o quizer vender, procure na Botica da *Mizericordia*, e falle com o dono da mesma.

Vende-se huma roça no sitio do *Bom-fim*, defronte da Igreja com casas de morada feita de novo de pedra e cal, e agoa de beber dentro; quem a quizer comprar dirija se á rua direita de *Palacio* na casa N. 6.

Vende-se huma roça no caminho da *Botada* na 4.<sup>a</sup> porteira da parte do mar, com sua casa de morada, e terras proprias; quem a quizer comprar dirija-se á rua direita de *Palacio* na casa N. 6.

*Antonio Ferreira Ceibo*, vende a sua morada de caças a sahir a *Praça da Piedade*; tem comodus para grande familia.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SEBRA.

NUM. CIV.

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Sexta Feira 30 de Dezembro de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.



Es e Miranda.

### BAHIA.

**H**Uma Gazeta da *Italia* contém noticias officiaes sobre a franqueza de portos no Reino de *Napoles*, concedida nestes termos = Os portos de *Napoles* estão liberalmente abertos a todas as Nações, que abrirem os seus portos aos Navios *Napolitanos*, com as mesmas condições, e direitos, que as Nações estrangeiras impozerem aos *Napolitanos* = *Optima reciprocidade!*

O Consul Portuguez de *Marselha* officiou para os Negociantes de *Lisboa* sobre a franqueza daquelle porto, que he de grande vantagem para o nosso Commercio. Os *Inglezes* continuão a expedir forças para os *Estados Unidos d' America*.

Os tristes successos d' *America*, de que já temos feito ligeira menção, apparecem narrados pelos mesmos *Jornaes Americanos* da maneira seguinte =

Boston 2 de Setembro.

A tomada de *Washington* não só tem espalhado grande consternação entre os *Americanos*, mas tambem grande descontentamento. " He possivel, diz o *Correio da Tarde de Nova-York*, que depois de 2 annos de guerra, a nossa Capital, a Séde do nosso Governo Geral, haja sido assim deixada sem defeza? He cousa que se creia, que humna pequena expedição composta de alguns navios e de 6 a 10 homems, que chegou aos nossos mares a 17, podesse a 24 demolir a nossa Capital? Mas o caso he que he verdade. Em menos de hum mez depois da partida da expedição das *Bermudas*, estabeleceu o *General Inglez* o seu Quartel General no centro do nosso paiz, na Séde do nosso Governo. Que havemos nós de pensar de semelhantes cousas? Onde estavam em todo este tempo os homems que estão á testa dos nossos negocios? Porque razão não tomáráo medidas para defender a Capital? Não

havia por ventura posição alguma sobre o *Patuxent* e sobre o *Potomac*, que se podesse fortificar? Não havia meio de proteger as propriedades nacionaes? Homens que governão deste modo são por ventura capazes de governar hum povo grande e livre? Que respondão os seus constituintes! — Não podemos terminar estas observações sem chamar a attenção do Publico sobre a nossa situação. Estamos erigindo fortificações para defender a nossa Cidade; mas onde está a artilheria para ellas? Onde estão os homens para a manobrar? Quem dirige essa pouca gente que temos? Quantas vezes lhe passa revista o nosso Commandante em Chefe? Tudo isto são questões importantes para os nossos concidadãos. As nossas fortificações serão mais prejudiciaes que uteis, toda a vez que nellas não tenhamos sufficiente artilheria, e que esta não seja manobrada por homens exercitados no seu exercicio,

Outros periodicos fallão de mudanças no Governo, e designão Mr. *Rufus King*, como digno de substituir Mr. *Madison* na presidencia dos *Estados-Unidos*.

As tropas *Inglezas* destruirão a fundição de artilheria que havia em *Georgetown*. Em *Washington* escapou a Casa do Correio, segundo parece, por as tropas não saberem para que servia aquelle edificio, e julgarem que era propriedade particular. No momento em que os *Inglezes* entráão no Palacio do Presidente, acháão huma grande meza posta, vinho de *Champanha* nos copos, e hum bom dessér em hum apparador; mandáão vir a ceia, e o General *Ross*, sentado na cadeira de Mr. *Madison*, propoz se bebesse a saude do Rei.

Tudo estava em confusão em *Baltimore* e em *Filadelfia*.

Os Magistrados e habitantes da Ilha de *Nantakett*, no Estado de *Massachusetts*, concluirão huma convenção com o Almirante Sir *A. Cochrane*, pela qual foi a sua Ilha declarada neutral durante a guerra. He-lhes permittido importar do continente lenha e viveres em barcos, que irão munidos para esse fim de huma licença *Ingleza*: todas as propriedades publicas forão entregues aos *Inglezes*. — Não he improvavel que algumas outras partes dos *Estados-Unidos* hajão de seguir este exemplo, e se ponhão tambem debaixo da protecção das forças *Britanicas*.

## PAIZES BAIXOS.

*Bruxellas* 1.º de Outubro.

Eis-aqui o decreto do Principe Soberano relativo á impressão e commercio de livros, datado a 23 de Setembro:

Considerando que em virtude das leis e regulamentos actualmente em vigor sobre a impressão e commercio de livros, tem a liberdade da prensa sido submettida a huma inspecção muitas vezes arbitraria; e querendo, outro sim, determinar e garantir os direitos que os authores pôdem exercitar sobre as suas produções, ouvido o parecer do nosso Commissario Geral do Interior, etc. etc., decreta o seguinte:

Art. 1.º As leis e regulamentos expedidos no tempo do Governo *Francez*, sobre a impressão e commercio de livros, comprehendendo tudo o que toca

dos periodicos, ficão annullados no Governo da Belgica, desde a publicação do presente decreto.

2.º Fica responsavel cada individuo por tudo o que escrever e publicar, imprimir, vender ou distribuir; se não for conhecido ou se não poder designar o Author da obra, fica responsavel só o Impressor.

3.º Todo o papel impresso que apparecer sem nome do Author ou do Impressor, e sem designar o anno e lugar da sua publicação será considerado como *libello*; e será perseguido o editor e o vendedor como se delle fosse Author.

4.º Toda a exposição ou distribuição de escritos, de figuras ou estampas tendentes a deslustrar a Religião, ou a corromper a Moral, será punida na conformidade do artigo 28 do Codigo Criminal.

(Os artigos 5.º e seguintes regulão o direito de propriedade dos Authores e de seus herdeiros.)

14.º Todos os redactores de gazetas, folhas de annuncios, obras periodicas, seja qual for a sua denominação, ficão obrigados, quer para publicar novos, quer para continuar a publicar os que actualmente circulão, de se munirem de licença nossa, a qual lhes não será concedida senão justificando elles, de hum modo que satisfaça, que tem pelo menos trezentos assignantes. Os que assim não tiverem feito até 10 de Outubro, cessarão de publicar suas obras. Não são comprehendidos na presente disposição, pelo que toca aos números de assignantes, aquelles cuja publicação tratar só de objectos de Literatura, Sciencias ou Artes.

15.º Enviar-se-hão ao nosso Commissariado do interior, primeiro que se distribua, tres exemplares de toda e qualquer obra impressa; deverão ser encadernados se contiverem mais de cem folhas (ou 200 paginas). Reservamos a ulterior disposição sobre o seu emprego; são comprehendidos nesta determinação todos os Jornaes e Obras periodicas, Mappas, Estampas, etc. etc.

## R U S S I A.

S. Petresburgo 21 de Agosto.

Lançarão-se hontem ao mar duas náos de linha, *Finlandia*, e *Pedro*, de 74 peças, em presença de S. M. e da Familia Imperial. Dignou-se tambem S. M. assistir ao assentar no estaleiro a quilha de outra náao, que se chamará *Leipsick*, de 110 peças, e vio dar as primeiras marteladas. — Chegou aqui o Conde *Rostapchin*, Governador de *Moscou*.

Idem 24.

Chegou aqui hontem da *Prussia* Sir *Gore Oseley*, e sua comitiva. — O celebre Conde *Armfeldt* morreu em *Zarsko-Zélo* a 19 deste mez; e diz-se que *Speranski* he chamado da *Siberia*, em consequencia de algumas declarações que o Conde fez á hora da morte.

## P R U S S I A.

Berlin 3 de Setembro.

O Principe de *Hardenberg* parte para *Vienna* á manhã ou no outro dia, e

\*\*

segue-o a sua Secretaria. Fazem-se preparativos para a partida de S. M., mas não se sabe o dia; também não sabemos se o Imperador *Alexandre* aqui chegará primeiro, o que he mui provavel; e esperão-se os Duques de *Cumberland* e *Cambridge*.

Tendo o Eleitor de *Hesse* licenciado a maior parte das suas tropas, marcharão 200 homens de tropas alliadas para aquelle paiz, pois segundo os tratados tudo deve conservar-se em pé de guerra.

Parece que ElRei de *Saxonia* se dispõe a partir.

## FRANÇA.

París 8 de Setembro.

A cerimonia da distribuição e benção das bandeiras da Guarda Nacional de *Paris* celebrou-se hontem no Campo de Marte. Depois da benção fallou ElRei aos Chefes da Legião, e aos Officiaes da Guarda Nacional do modo seguinte: — “Senhores: He este para mim hum delicioso dia; he este hum novo vinculo que contraio com a minha valorosa Guarda Nacional: que senão pôde esperar dos *Francezes* ao vêr taes tropas, unicamente formadas pelo zelo? Venha embora quando quizer o inimigo: mas não virá: não temos hoje senão amigos,,”

Ao acabar de proferir estas palavras repetirão mil vezes *Viva ElRei, Viva Monsieur, Viva Madama. Monsieur* voltando-se para ElRei, e dando a entender queria fallar: — “Senhor, disse o Principe, a Guarda Nacional he altamente sensivel á grande honra que V. M. lhe ha feito presentando-lhe em pessoa as bandeiras. Posso assegurar-vos, Senhor, que ella o merece: todos estão dispostos a morrer pela pessoa de V. M., e entre tantos vassallos fiéis nenhum cede em affeição ao seu Coronel General.,”

Levantarão então todos as mãos: “Sim, nós o juramos, *Viva ElRei.*,” Enternecido por estes affectuosos sentimentos estendeo ElRei os braços a *Monsieur*, que voou a elles com transporte. S. M. o apertou ao coração, e corrião lagrimas de todos os olhos.

A benção das bandeiras foi lançada pelo Arcebispo de *Rheims*, Mr. de *Talleyrand*. O Duque de *Wellington* (e muitos *Inglezes*) assistio á cerimonia.

Falleceo antehontem a Barão-*Malouet*, Ministro da Marinha.

Cartas de *Varsovia* dizem se espera alli o Imperador da *Russia* a 18 do corrente. Isto faz se considere provavel que não principie o Congresso de *Vienna* antes do principio de Outubro. Todas as casas em *Vienna* estão já alugadas, e o mais pequeno quarto de casas se arrenda por exorbitante preço.

## GRÃ-BRETANHA.

Londres 13 de Setembro.

No decurso do mez passado teve ElRei lúcidos intervallos assás frequentes, durante os quaes conversou sobre varios assumptos com os seus Medicos: mostrou grande desejo de vêr Lord *Willington*, e também que se interessava mui vivamente no casamento da Princesa *Carlota* sua neta. Refe-

re-se huma particul'aridade singular. Deo S. M. ordem de matar, em certo tempo que designou, hum dos seus cavallos estimados, o qual a esse tempo teria chegado a certa idade, como se veria em huma nota escripta pelo seu punho: indicou o lugar em que tinha posto este nota, que alli appareceu com todas as circumstancias exactamente conformes ao que S. M. tinha dito.

Dêrão-se ordens em *Plymouth* a 8 do corrente para o embarque immediato dos Regimentos de Infantaria N.º 93 e 95, que formão cousa de 2<sup>o</sup> homens. Serão transportados primeiro ás *Bremudus*.

Recebêrão-se noticias da Ilha de *S. Domingos* em data de 30 de Julho. Longe de ter *Petion* arvorado o Estandarte Real de *França*, parece que pelo contrario fazia preparativos de resistencia contra todo aquelle que o tentar destituir da sua authoridade. O seu rival *Christouñ* se mostrava igualmente determinado a manter a sua. Estes Senhores offerecem, segundo se diz, conceder ao commercio todas as possiveis facilidades, mas não querem reconhecer superior. Querem estes amigos que os seus titulos e posses actuaes mereção tanto respeito como os que forão reconhecidos e confirmados na Europa pelos maiores Potentados: até dizem que tem tanto mais jus por quanto jámais mudarão de cór! *Summum jus, summa injuria!*

Huma pessoa que de *Dieppe* chegou a *Brighton* a 9 do corrente, referio que houvera em *Dieppe* hum alvoroço sério no dia 7. Tendo o povo sabido que hia sahir do porto hum Navio *Inglez* carregado de trigo e de outros mantimentos, juntão-se em tropel, foi a bordo do Navio, e lançou a carga ao mar, insultando a marinagem, e commettendo toda a qualidade de excessos. Pelas duas horas da noite chegou alli hum destacamento de tropas, que prendeo os cabeças e forão conduzidos a *Ruão*. O Paquete *Nautilus* veio de *Dieppe* no dia 11; quando dalli partio ainda as tropas patrulhavão pelas ruas para conservarem a boa ordem; e os habitadores mostrárão não verem com gosto embarcar a seu bordo alguns viveres de varias qualidades.

Huma carta de *Yverdun*, datada a 25 de Agosto; diz, que hum batalhão de *Valdenses* que passára ha tempo pelo condado de *Neufchatel*, ao chegar ás aldeias *Colombier*, *Boudry* gritára *Viva Napolião!* e atirára com lama aos arcos trionfaes que alli se havião erigido para a passagem de El Rei de *Prussia*. Indignados disto os de *Neufchatel* fizeram representações ao Conselho de *Lausanna*, e assim que o batalhão chegou até esta ultima cidade, foi licenciado. Era commandado pelo Tenente Coronel *Dompierre*.

Os Enviados de muitas potencias estão occupados nos diversos cantões da *Suissa* a tratarem de ajustar sobre os regimentos que querem tomar a seu serviço. A *França* pede, além dos Corpos que devem formar a Guarda *Suissa* do Rei, quatro regimentos sommando ao todo 10<sup>o</sup> homens; e exige que sejam todos *Suissos* de nação.—O Principe Soberano dos *Paizes-Baixos* tambem pede quatro regimentos *Suissos*: e seu Ministro reside em *Munich*; o ajuste de que está encarregado está tão adiantado que se apontão os quatro Coroneis.

Succedeo hum estranhissimo fenomeno na provincia *Russiana* de *Tschernomorsk*, nas visinhanças de *Altmirsk*, defronte das salinas. No dia 21 de Maio ás duas horas da tarde estando o tempo socegado e sereno; ovio-se de repente hum espantoso estrondo no mar; cousa de 200 braças da praia; sahirão chammãs accompanhadas de explosões semelhantes a tiros de artilheria,

e, subirão ao ar turbilhões de hum vapor espesso, enormes massas de terra, e grandes pedras. Dentro de hum quarto d' hora succederão-se erupções fortissimas, e as que depois houve durarão até pela noite dentro: vio-se então sahir do mar huma Ilha, vomitando por muitas bocas huma materia lodosa, que foi cada vez fazendo-se mais dura. Em quanto este fenomeno se operava espalhou-se em distancia de 10 verstes (*quasi 2 leguas*) em redondo hum certo cheiro, que se não parecia com o do enxofre. No dia 22 começou-se a examinar a Ilha; julgava-se innaccessivel, por estar cercada por toda a parte de hum loda endurecido; mas a final conseguiu-se penetrar até ao interior. A sua elevação acima do mar he de toeza e meia, a sua superficie está toda coberta de huma massa pedregosa e alvacentá.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço . . . . .	90000	a	140000	Quintal.	
Agoa-ardente	d'Avana . . . . .	50000	a	60000	} Pipa.
	da Ilha . . . . .	100000	a	110000	
	do Mediterraneo . . . . .	100000	a	120000	
Alcatrão . . . . .	da America . . . . .	30000	a	0	} Barril.
	da Suecia . . . . .	60000	a	70000	
Alvaiade . . . . .	100000	a	0	Quintal.	
Archotes de Esparto . . . . .	80000	a	90000	Cento.	
Azeite . . . . .	de Lisboa, ou Porto	150000	a	160000	} Pipa.
	do Mediterraneo . . . . .	130000	a	140000	
Azeitonas . . . . .	10000	a	10200	Ancoreta.	
Bacalhão . . . . .	120000	a	130000	Quintal.	
Biscoito . . . . .	10800	a	20000	Barril.	
Bolaxa . . . . .	30800	a	40000	Arroba.	
Bolaxinha . . . . .	10800	a	0	Barril.	
Breu . . . . .	60000	a	70000	Barril.	
Cabes . . . . .	160000	a	200000	Quintal.	
Carne salgada do Norte . . . . .	80000	a	140000	Barril.	
Cera branca bruta . . . . .	0400	a	0	Arratel.	
Cebo . . . . .	de Holanda . . . . .	0240	a	0	} Arroba.
	do Rio Grande . . . . .	10600	a	0	
	do Rio da Prata . . . . .	20900	a	0	
Cerveja . . . . .	20000	a	20400	Duzia.	
Cha Hysom Uxim . . . . .	0800	a	0900	Arratel.	
Choriços . . . . .	20000	a	20400	Duzia.	
Chumbo . . . . .	Barra . . . . .	80000	a	0	} Quintal.
	Munição . . . . .	80000	a	0	
	Pasta . . . . .	90000	a	100000	
Cobre de forro . . . . .	0320	a	0	Arratel.	
Couros . . . . .	do Rio Grande . . . . .	0070	a	0072	} Arroba.
	do Rio da Prata . . . . .	0080	a	0085	
Cravo . . . . .	da India . . . . .	0700	a	0	} Arroba.
	do Maranhão . . . . .	0480	a	0	
Doce . . . . .	0240	a	0	Arratel.	
Farinha . . . . .	do Norte . . . . .	100000	a	160000	} Barrica.
	do Sul . . . . .	20400	a	20600	

Ferro . . .	{	Ancoras . . . . .	4000	a	5000	} Arratel.	
		Arcos . . . . .	4000	a	5000		} Quintal.
		Barras . . . . .	4000	a	5000		
Fio de Vêla . . . . .		480	a		Arratel.		
Folha de Flandes . . . . .		13000	a	14000	Caxa.		
Genebra . . . . .		1000	a	1200	Pipa.		
Louça . . . . .		20000	a	50000	Canastra.		
Manteiga . . . . .		240	a		Arratel.		
Massas . . . . .		4800	a		Arroba.		
Oleo de Linhaça . . . . .		160	a		Arratel.		
Paos . . . . .		4800	a		Duzia		
Papel . . . . .	{	Almaço . . . . .	3000	a		} Resma.	
		Embrulho . . . . .	800	a	1200		
		Florete . . . . .	2000	a	2400		
		Pezo . . . . .	3000	a			
Pixe . . . . .		50000	a	100000	Barril		
Pimenta . . . . .		200	a		Arratel		
Pós de Capatos . . . . .		200	a	240	Arratel		
Prêgos . . . . .	{	de Cobre . . . . .	320	a		Arratel.	
		de Ferro . . . . .	8000	a		Quintal.	
Prezunto . . . . .	{	Inglez . . . . .	160	a		} Arratel.	
		Portuguez . . . . .	400	a	440		
Queijo . . . . .	{	Flamengo . . . . .	800	a	900	Hum.	
		Inglez . . . . .	400	a		Arratel.	
Sabão . . . . .		240	a	360	Arratel.		
Termentina . . . . .		10000	a		Barril.		
Toucinho . . . . .		20000	a	2800	Arroba.		
Vidros . . . . .	{	Mangas . . . . .	5000	a	6000	o par.	
		Vidraças . . . . .	10000	a	20000	Caixote.	
Vinagre . . . . .	{	de Lisboa, ou Porto . . . . .	50000	a	60000	} Pipa.	
		do Mediterraneo . . . . .	30000	a			
Vinho . . . . .	{	Carcavellos . . . . .	140000	a		} Pipa.	
		Lisboa . . . . .	100000	a	110000		
		Mediterraneo . . . . .	50000	a			
		Porto . . . . .	120000	a	170000		
		Tensrife . . . . .	90000	a	100000		

*Das Generos do Paiz.*

Açucar . . . . .	{	branco sobre os ferros . . . . .	1500	a	1600	} Arroba.
		mascavado . . . . .	1300	a	1400	
Algodão . . . . .	{	da Capitania da Bahia . . . . .	6800	a	6900	} Arroba.
		da de Pernambuco . . . . .	6900	a	7000	
Arrós . . . . .		2080	a	2240	Alqueire.	
Caxaça . . . . .		440	a		Canada.	
Farinha . . . . .		480	a	800	} Alqueire.	
Feijão . . . . .		1600	a	2240		
Milho . . . . .		880	a	960	} Arroba.	
Tabaco approvedo . . . . .		2600	a	2700		



*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 18. Do Porto o Bergantim *Bom Caminho*, Mestre *Rodr'g' Lobo de Souza*, 46 dias de viagem, carga sal, e pacotes de fazenda. Dono *Francisco de Souza Paraiso*.

Em 19. Do Rio Real a Sumaca *Desengano*, Mestre *Manoel de Medeiros*, 2 dias de viagem, carga farinha. Dono *José Lino*.

Em 19. Do Rio Real a Sumaca *Boa União*, Mestre e Dono *Vicente José da Silva Ramos*, 2 dias de viagem, carga milho, e farinha.

Em 19. Do Rio Grande, a Sumaca *S. José Atlante*, Mestre *Bento Ribeiro*, 36 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Manoel José dos Santos*.

Em 21. De *S. Matheos*, a Sumaca *Alegria*, Mestre e Dono *Luiz Cardoso da Silva*, 7 dias de viagem, carga farinha.

Em 21. De *Londres* em Comboi, duas *Galeras*, e dous *Brigues Inglezes* com 52 dias de viagem, e com fazendas.

Em 22. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *Pastorinha*, Mestre e Dono *Clemente de Castro Matta*, 2 dias de viagem, carga sal.

Em 22. Do Porto Alegre, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *João José de Azevedo*, 32 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em 23. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *Bom Jesus dos Navegantes*, Mestre *Antonio Luiz de Oliveira*, 36 horas de viagem, carga caixas de açúcar. Dono *Antonio Diniz Rebelo*.

Em 23. Do Porto de *Ajudá da Costa da Mina*, o *Brigue Marquez do Pombal*, Mestre *Severo Leonardo*, 29 dias de viagem, carga 332 cativos, morrerão 9. Dono *Manoel Francisco da Silva*.

Em 23. De *Pernambuco*, o Bergantim *Triumpho da Inveja*, Mestre e Dono *Vicente de Paulo Silva*, 3 dias de viagem, em lastro.

*Embarcação que está a sair.*

Para o Rio Grande, a 28 a Sumaca *Borboleta* Mestre *Alexandre José Gonçalves*. Dono *João da Silva Lisboa*.

A V I S O S.

Arrenda-se hum Alambique, na povoação de *Perameirim* com todos os seus pertences, e caza de sobrado para morada: inda com vasos de mel, e mel para laborar, e mais huma lancha com 2 marinheiros e hum arraes, e fóra estes hum Mestre de fazer os vinhos. Quem quizer arrendar dirija-se ao escriptório de *Lino José Gomes*, junto a *Alfandega*.

Quem souber de hum moleque inda novo de dez annos de nação *Ustá*, por nome *José*, que dezappareço no dia 22 do corrente com camiza de alifante, calças de antiagem com suspensorios; dirija-se na Loja da *Gazeta* que saberá quem he seu Senhor, e será recompensado do seu trabalho.

Precisa-se de *Capellão* para o Navio *Amor da Patria*: o *Ecclesiastico*, que pertender este lugar procure ajustar-se com *Joaquim Barreto Guimarães*, morador na baixa do *Capateiros &c.*

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA